

Festival de Espinho tem início esta sexta-feira

Música, maestro



O 24.º Festival de Música de Espinho, uma organização da Academia de Música, da Escola Profissional de Música e da Câmara Municipal, tem início esta sexta-feira e prolonga-se até ao dia 24 de Julho. O Cine-

-Teatro S. Pedro, a Igreja Matriz e a Capela de N.ª Sr.ª d'Ajuda receberão a presença de vários músicos e agrupamentos musicais, portugueses e estrangeiros, num certame que dará destaque à produção

contemporânea. O "MV" entrevistou Alexandre Santos, um dos responsáveis pela organização deste evento, para saber mais sobre a edição deste ano desta importante e consagrada realização cultural. - PÁGS. 8/9

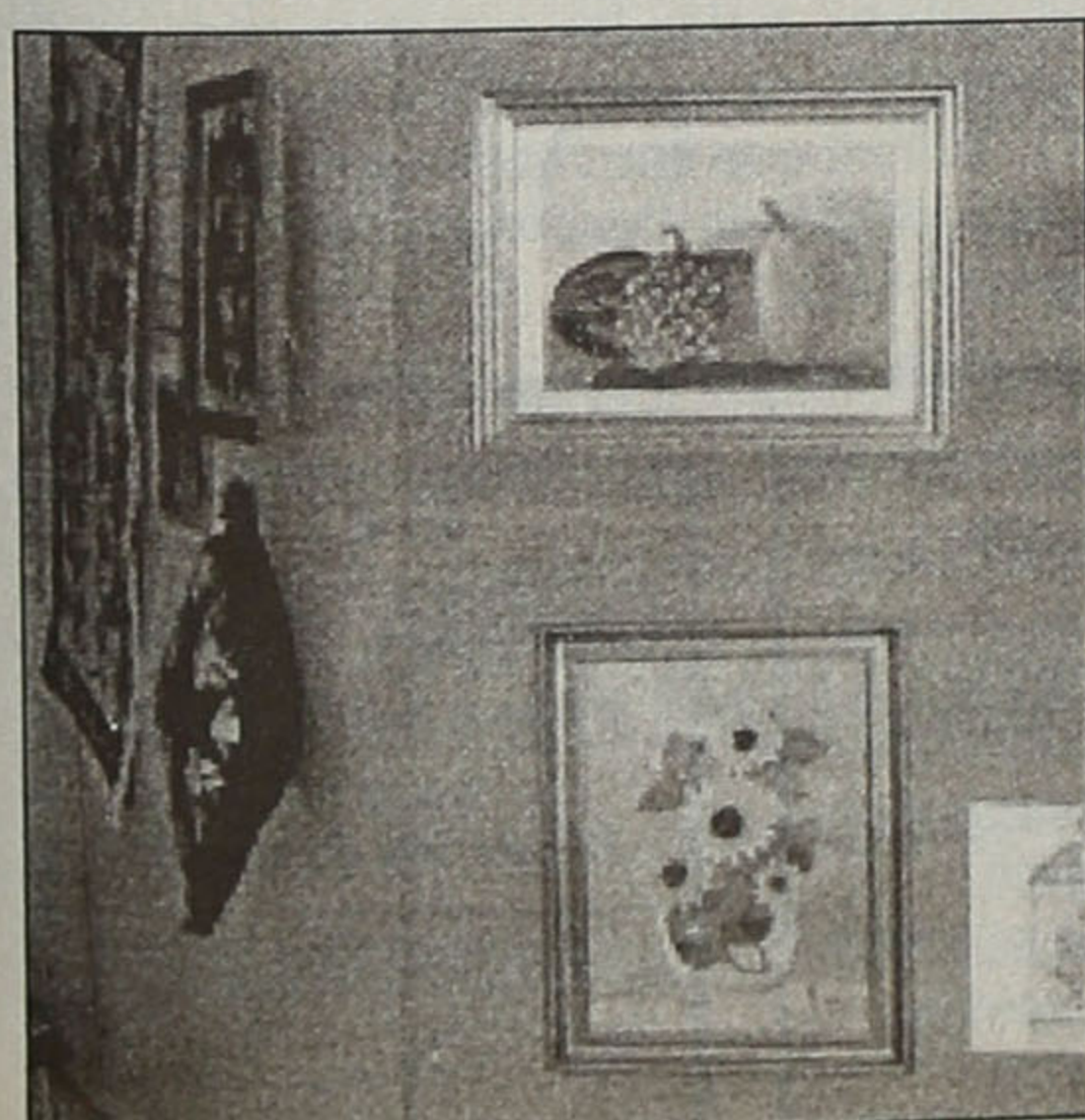
IVG em referendo no domingo

No próximo domingo, os portugueses vão decidir se concordam ou não com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez até às dez semanas.

O "MV" convidou um militante de cada partido político representado no concelho de Espinho a prestar um depoimento sobre esta questão.

Saiba quem é a favor do 'sim', do 'não', e porquê.

PÁGS. 2/3



UNIVERSIDADE SÉNIOR ASSINALOU FINAL DO ANO LECTIVO COM EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

OPINIÕES DE DIRIGENTES, ALUNOS E PROFESSORES - PÁG. 5

Carlos Pinheiro de Moraes

1925-1998

Recordando
o autor de
'Rascunhos'

PÁGS. CENTRAIS
E ÚLTIMA



Referendo sobre a despenalização da IVG

Partidos entre o 'sim' e o 'não'

No próximo domingo, os portugueses vão, pela primeira vez, decidir sobre uma questão de grande relevância nacional, através de referendo. A despenalização da interrupção voluntária da gravidez até às dez semanas, segundo as últimas sondagens divulgadas, divide os portugueses e os partidos políticos (em alguns casos, mesmo internamente). O "MV" recolheu, junto de militantes das quatro forças políticas representadas no concelho, depoimentos acerca da pergunta objecto do referendo.

"Sem fundamentalismos e sem pretensão de ser a dona da verdade, eu sou pelo SIM"



Rosa Maria Albernaz (PS)

Sou pelo "Sim", porque sou pela Vida.

Respeito a vida das mulheres e a vida dos que irão nascer, cujo principal direito é o serem desejados para poderem ser

amados, criados e educados.

Sou pela despenalização da IVG e por uma maternidade responsável, porque, para mim, dar a vida é uma liberdade e uma responsabilidade no respeito pela dignidade humana.

Para a mulher, abortar é o caminho mais difícil. Porém, quem o faz tem as suas razões fortes concertadas. Ninguém o faz por prazer.

Em Portugal, abortar é a primeira causa de morte na adolescência e a segunda de morte materna (dados da D.G. Saúde e do I.N.E.). As vítimas são sempre as mais desprotegidas, as mais pobres e as mais jovens, porque o fazem sem segurança, sem apoio e sem condições de higiene. É, pois, um grave problema de saúde pública.

Em 1984, na Assembleia da República, como hoje (pois faço parte dos dezassete deputados do PS que tomaram a iniciativa

de apresentar um Projecto de Lei), defendo a despenalização do aborto na lei. Despenalizar não obriga ninguém a tal prática, mas visa atacar as condições de clandestinidade, insegurança e falta de humanidade, características dos abundantes circuitos ilegais existentes em Portugal.

As dez semanas previstas permitem à mulher pensar calmamente qual a sua opção, sem angústias, pois sabe que o problema económico e o local já não se colocam, desde que o "Sim" vença. Na Holanda, país mais avançado em relação às leis, houve uma forte diminuição do recurso ao aborto, o que prova que é assim que se pode combater o aborto e proteger a saúde das mulheres.

Sou pelo "Sim":

Porque o "Não" deixa tudo na mesma.

Porque o "Não" é a intolerância dos que pretendem transformar convicções pessoais em regras universais.

Sou pelo "Sim":

Porque o "Sim" é pela tolerância como um valor democrático.

Porque o "Sim" é pela vida, uma vida digna, desejada e amada.

Porque o "Sim" é a defesa do planeamento familiar, como meio de prevenir uma gravidez indesejada e do recurso ao aborto.

"Com o Sim, defendo a tolerância para vencer a hipocrisia". ■

efeitos. Ou seja, é dever de todos e, *prima facie*, dos políticos, implementar o planeamento familiar, hoje insuficiente; reformular e melhorar o sistema de saúde, nas consultas e nas cirurgias; abater a complexidade do processo de adopção.

Afirmam os defensores do SIM ser hipócrita a comunidade que, sentindo-se impotente para eliminar as causas do aborto e atenuar as consequências, penaliza a mulher. Têm razão. Porém, a questão que se me coloca é a seguinte: como acabar com esta hipocrisia? Pela via do facilitismo, isto é, despenalizando? Ou, pelo contrário, construindo uma política séria, determinada e pragmática que erradique as causas do aborto?

Acreditam os políticos que o podem fazer e a sociedade neles? Pela minha parte, deixarei de ser político quando sentir tamanha impotência.

Acresce a esta situação que a vitória do SIM trará uma nova hipocrisia a que nenhum adepto do voto favorável se referiu ainda: Alguém ouviu algum deputado que tenha votado a lei na A.R. garantir que os hospitais públicos vão ter capacidade para responder às solicitações de interrupção voluntária de gravidez? A suprema hipocrisia é que tudo será igual. Dez semanas não vão chegar; o sistema de saúde não responderá; florescerão clínicas particulares que já cheiram o negócio; os mais pobres continuarão a ser

os que mais sofrem.

Outra razão que me conduz ao voto negativo no referendo prende-se com o facto de pensar e defender um direito penal não só punitivo mas sobretudo com uma função preventiva. Ouço dizer a todos, mesmo aos "Sim", que estão contra o aborto e a favor da despenalização. A criminalização visa evitar uma permissividade tal que banalize o recurso ao aborto. Daí que a ordem jurídica deve acautelar esse facto e prevenir.

Por último, *last but not least*, eu sou pela vida.

A questão da interrupção voluntária da gravidez encerra uma outra de índole jurídico-constitucional que é a seguinte: de um lado, há o direito fundamental da mulher poder exercer a sua liberdade de escolha, por outro, o direito fundamental à vida por parte do concepturo. Quando eles colidem, a solução passará por restringir um deles (sem afectar o seu "conteúdo essencial") em detrimento do outro. Temos dois caminhos: ou atingimos de forma irrecuperável o direito à vida ou fazemos o contrário, restringimos a liberdade da mulher a favor da preservação da vida humana.

Uma e outra solução comportam consequências nefastas, que cabe a todos combater. A diferença está na vida. Uma mantém-na outra não a considera.

Eu não tenho dúvidas, vale a pena lutar pela vida. ■

"No dia 28 de Junho vou votar SIM"



Dr.ª Lígia Loureiro (PCP)

Que razões me levam a votar SIM?

Porque a lei em vigor não combate o aborto clandestino.

A lei em vigor é uma lei virtual, que penaliza a mulher

com uma pena de prisão, mas que não se aplica.

- Entre 23 e 33% das mulheres em idade fértil recorrem ao aborto clandestino;

- aborto clandestino é a 2.ª causa de morte materna;

- é a 1.ª causa de infertilidade das mulheres;

- 16.000 a 20.000 mulheres abortam todos os anos em Portugal - clandestinamente!

- as mulheres chegam diariamente às urgências dos hospitais em estado desesperado. Mulheres com carências económicas que são obrigadas a recorrer ao aborto clandestino feito por abortadeiras em condições desumanas, muitas vezes para não ficarem sem emprego. Mulheres que não podem pagar 100.000\$00 às clínicas que ilegalmente actuam, com negócios chovidos.

- basta de hipocrisia! A hipocrisia não dá saúde à democracia.

O SIM à despenalização do aborto em estabelecimento de saúde não levará a que ninguém se violente nas suas convicções pessoais, já que a aprovação desta lei não obriga ninguém a abortar, a decisão decorre da consciência de cada um.

Nenhuma mulher gosta de abortar. Se o faz é como último recurso. Mas SIM pelo direito a decidir, com acompanhamento médico.

O aborto terá que deixar de ser um acto de solidão, com sofrimento e traumatismos quer antes quer após, que põe muitas vezes em causa a saúde física e mental da mulher.

Os centros de saúde, os hospitais, com a garantia da ministra da Saúde, deverão apetrechar-se de meios técnicos e humanos para que toda a mulher decida com o acompanhamento de equipas de profissionais habilitados (médico/enfermeira), em condições de segurança para a sua saúde.

Acompanhadas numa fase posterior por planeamento familiar que permitirá proteger a saúde da mulher, respeitar a sua vida e dignidade, defender a maternidade como um acto livre, consciente e responsável.

Penso que são razões suficientes para votar SIM pela despenalização no dia 28 de Junho. ■

"Vale a pena lutar pela vida"

No próximo domingo, o povo português vai, pela primeira vez, usar o instrumento democrático do Referendo para exercer directamente o seu poder soberano.



Luís Montenegro (PSD)

Fá-lo numa questão unanimemente considerada de consciência. Uma questão íntima. Logo, outra postura não poderia ter o PSD - o impulsionador do referendo - que não a de permitir que cada um delibere fazer o

que entender. Por conseguinte, estas palavras são tudo menos partidárias. São pessoais.

Votarei NÃO no dia 28 por quatro razões fundamentais:

Primeiro, porque sou favorável ao regime da lei 6/84 que possibilita a interrupção voluntária da gravidez em casos de malformação do feto, riscos para a saúde física e psíquica da mãe e em casos de violação. Se a lei não é cumprida, deve responsabilizar-se o poder político, e não mudar simplesmente a legislação.

Por outro lado, estou convicto que a sociedade tem a obrigação de eliminar as causas do aborto antes de minimizar os seus

TABERNA



PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.º 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

SALÃO CABELEIREIRO

TERESA PIRES

Manicure - Pedicure

Teresa Maria Dias Pires

Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Café
COSTA VERDE

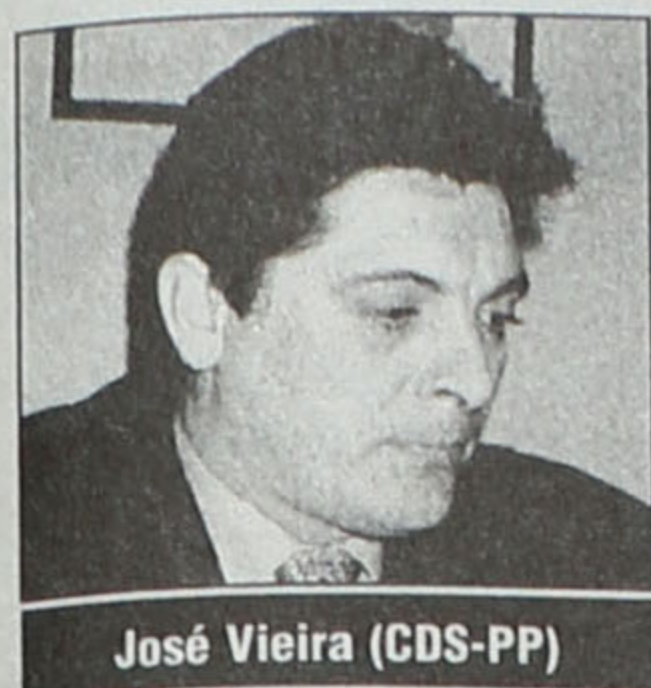
Pinto & Assunção, Ld.ª

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

“Valorize-se a vida humana”



José Vieira (CDS-PP)

mos todas aquelas mulheres que sem nenhuma razão plausível entendem abortar.

Poderá ser dura esta forma de abordar um tema tão delicado e controverso, mas é um facto que a lei actual é tolerante e permite às mulheres abortarem com todas as condições de segurança hospitalar em

O que está em causa, no próximo dia 28, é fundamentalmente optarmos por uma postura responsável, votando NÃO, ou uma atitude laxista de absolvermos

casos de violação, malformação do feto ou perigo para a saúde física ou mental da mãe. Entende o Partido Popular que o projecto-lei da JS e do PCP, que propõe que o aborto seja completamente livre, que possa ser feito sem justificação alguma, sem nenhum motivo forte, é, no mínimo, uma irresponsabilidade.

O aborto clandestino existe e continuará a existir. A maior parte dos abortos clandestinos são feitos por vergonha da sociedade e da exposição da gravidez, nada disso se alterará com a liberalização proposta. Muitas mulheres continuaram a fazê-lo clandestinamente porque não querem que mais ninguém saiba que alguma vez estiveram grávidas. Para o Partido Popular, o importante é os eleitores terem a consciência de

que existem métodos contraceptivos que estão amplamente divulgados e que é necessário um acompanhamento mais cuidado das famílias mais desfavorecidas para as sensibilizar para o uso desses mesmos métodos. Existe também a adopção para uma maternidade indesejada, embora seja uma solução violenta, dado que existe sempre uma ligação afectiva pré-maternal. O aborto é uma atrocidade. Por último, o papel da família tem de ser sempre lembrado quando se fala desta situação. Fala-se da realidade social, das condições económicas e outras questões do género e esquece-se a família como célula fundamental da sociedade. É a família que assegura o equilíbrio da sociedade na sua evolução. A família tem um papel fundamental com garante da maternidade. Tem de ser reforçado o papel da família para que esta possa dar um contributo para a diminuição de si-

tuações de crise.

Não podemos cair na tentação de liberalizar todos os problemas que existem no nosso país. A droga existe, liberaliza-se; o aborto existe, liberaliza-se. Mas o roubo também existe e ninguém propõe liberalizá-lo. O problema é a falta de soluções construtivas para atacar as raízes dos mesmos.

Caro eleitor, no dia 28 de Junho tenha a coragem de dizer NÃO. Todos os dias assistimos a campanhas de sensibilização em favor dos animais, assistimos a campanhas publicitárias de vários géneros de comida para animais. Sejam também sensíveis para com os nossos semelhantes e digamos bem alto que o direito à vida não pode estar nas mãos de uma ou outra mulher, de um ou outro casal, porque todos temos que assumir a responsabilidade dos actos que praticamos. Valorize a vida humana, decida com os seus sentimentos, vote NÃO. ■

Odete Santos em Espinho

O 'sim' à consciência individual

Sob o slogan "SIM. DIREITO A DECIDIR" foi feita toda a campanha do Partido Comunista Português, em tempo de referendo sobre a tão polémica lei da despenalização do aborto, com data marcada para o próximo domingo, 28 de Junho.

Odete Santos, que efectuou na zona norte diversas visitas a centros de saúde, hospitais, fazendo, paralelamente, várias conferências, terminou o dia da passada quarta-feira em Espinho. Uma iniciativa do PCP local, que teve lugar no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Uma sala, não obstante o calor primaveril e o Mundial de Futebol, com um bom número de presentes. Ainda que muitos fossem elementos da JCP e PCP locais, o que não tirou a importância da iniciativa e o interesse dos presentes.

Denotando um cansaço físico, natural nestas lides, Odete Santos, mãe, advogada, deputada da bancada da CDU da Assembleia da República, expôs os motivos que a le-

vam a promover a campanha do SIM e o consequente apoio do seu partido, numa mesa composta por José Carlos, da Comissão Concelhia do PCP e Lígia Loureiro, vogal da Direcção do Centro de Saúde de Espinho.

Começou por contar experiências que teve em debates em algumas instituições, focando a "falta de informação, sobre este assunto, de muitas pessoas, o que leva a muitas falsas questões".

O SIM, a seu ver, mostra a liberdade de escolha "a dar o direito de haver diferentes opiniões". O importante é mesmo, na sua opinião, tudo o que seja "aprender, ler, ver, conhecer como a sociedade se desenvolve".

Votar SIM porquê? As razões são, para Odete Santos, evidentes. Basta "olhar a realidade e ver os graves problemas de saúde pública, ocorrentes dos milhares de abortos feitos no nosso país clandestinamente". Comparou, então, o índice elevado de mulheres a recorrerem ao aborto, nos países onde este é penalizado e a taxa inferior de pai-

ses onde existe a lei da despenalização, como a Holanda, a Itália, a França, entre muitos outros.

Salientou o facto de muitas mulheres portuguesas, e

situação. Morrem muitas mulheres nestes casos e outras ficam com marcas profundas para o resto da vida".

Tudo, para Odete San-



segundo estatísticas, recorrerem ao aborto em Merita (Espanha): "Aí são atendidas cerca de três mulheres, do nosso país, por dia".

O que acontece a quem não tem condições para ir a clínicas privadas, dentro e fora do país, é "fazerem abortos nas piores condições, provocando grandes traumas psicológicos e problemas físicos a quem tem que se sujeitar a essa

tos, está errado "desde 1984. A lei vigente não é que o PCP aceitou na altura. Era já um avanço, mas não combatia o aborto clandestino. Em 1996, no programa eleitoral, o PCP apresentava já o projecto-lei que vai agora ser alvo de referendo".

Muitas são as mulheres vítimas desta lei, nos seus lugares de trabalho, a nível pessoal e social, há que pensar no "direito à escolha,

como por exemplo o caso de uma gravidez não planeada, não desejada pelos mais diversos motivos, entre os quais as jovens adolescentes"

E a deputada afirma convictamente: "Ninguém aborta porque gosta!". Daí surgem questões como a falta de informação, mau planeamento familiar, educação sexual nas escolas, médicos e psicólogos para ajudarem as pessoas necessitadas, "ou seja, pessoal especializado para este tipo de situações, para dar o devido apoio. Sem ele, as pessoas sentem-se na solidão e sem saber, por vezes, a opção certa a tomar e depois ainda por cima fazem as coisas clandestinamente para não serem punidas com três anos de prisão...".

Prosseguindo a sua palestra, disse que "vivemos numa sociedade pluralista em que devemos conviver com uns e outros com as suas diferentes opiniões e concepção de estar no mundo, logo que isso não afecte ninguém". Mais: "Somos todos contra o aborto. Era óptimo que ele não existisse, mas isso tem a ver com a consciência de cada um e tem que haver a consciência que o direito à escolha não pode ser considerado crime".

Foi chegada a hora da

participação do público, onde muitos dos presentes eram do sexo masculino, e a conversa foi fluindo e focando todos os problemas. Desde as condições que têm que ser criadas nos postos de saúde pública (hospitais, centros de saúde), a uma melhor campanha de prevenção de certos casos, aos problemas que possivelmente vão continuar com os médicos a recorrer à objecção de consciência e, como foi dito por um presente, fazendo possivelmente o aborto nas suas clínicas privadas. Uma coisa é certa, e foi sem dúvida bem defendida por Manuela Silva, candidata por Aveiro às últimas legislativas, pela CDU - está prevista na lei uma disciplina que abarca, também, a educação sexual nas escolas ("Desenvolvimento Pessoal e Social"), mas para isso tem que haver quem se inscreva (pelo menos quinze alunos) e professores aptos a leccionarem esta disciplina. Mas a verdade é que tal não tem funcionado.

Domingo, dia de referendo. Sim ou Não? Estaremos, seja qual for o resultado final, perante uma vitória da consciência individual dos portugueses. E ganhará o desejo da maioria dos eleitores. ■

M.L.B.

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

MAGANO'S BAR

José Manuel Maganinho

ESPECIALIDADES

Cachorros Francesinhas Hamburgers

Rua 41 n.º 249 - Tel. 7340160
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

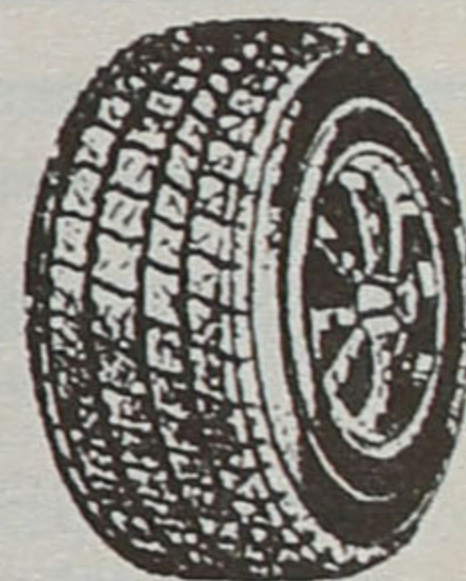
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



Rua 26 .º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074
4500 Espinho

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

I.V.G.

A complexidade do problema passa pela resposta às perguntas: o que é um ser humano ou quando é que um ser é humano?

Alinham-se várias respostas, duas nos extremos do problema, outras distribuindo-se pelo seu interior. Assim, um ser humano

- ou surge no momento da fertilização do óvulo pelo espermatozóide;

- ou ao cabo de quarenta dias a partir da fecundação;

- ou quando a mãe estabelece um laço de amor com o que vai ser um filho desejado;

- ou ainda no momento exacto do nascimento.

Estas quatro hipóteses são as mais paradigmáticas e relevam da ideologia de quem as defende. Deste modo,

- a primeira reflecte a visão actual da igreja católica e, por consequência, a dos médicos católicos, baseada em que é na concepção que o embrião é imbuído do seu estatuto transcendental; donde, a ideia de que o embrião, primeiro, e, depois, o feto, estariam na

mulher sem, todavia, lhe pertencerem, limitando-se aquela a alojar e alimentar um e outro durante nove meses;

- a segunda hipótese é ainda a posição anterior da igreja católica na presunção de que o feto só após quarenta dias de gestação estaria "animado", ou seja, teria alma (...);

- a terceira é a defendida pela teóloga americana Marjorie McGuire e está na base da desejabilidade ou da indesejabilidade do filho como motivo para não abortar ou para abortar;

- finalmente, a quarta hipótese é a em que se apoia a quase totalidade dos países europeus (excepto Portugal e a Irlanda) que contempla a despenalização do aborto até 10/12 semanas do início da gravidez, a simples pedido da mulher, com base no direito de poder dispor do seu corpo e também no de se defender das restrições económicas e sociais de que se julgue vítima.

Se eticamente é possível defender todas elas, cientificamente só pode definir-se qual a mais justa - a primeira ou a quarta - por poder objectar-se quanto ao estatuto humano do embrião e do feto: o não desenvolvimento cerebral. No estado actual do conhecimento da ciência médica, a morte de um ser humano é determinada pela cessação das actividades cerebrais; ora, não reunindo as condições que determinam a sua própria morte como ser humano, todo o ser em tais condições ainda não é humano. Care-

cendo, assim, das características empíricas de uma pessoa, o ser em tais circunstâncias - embrião e feto - não é pessoa, logo a sua eliminação não constitui um crime. (...)

Aliás, a visão eclesial que agora é a de que o direito à vida é sagrado, teve, ao longo da sua história de quase dois mil anos, posições sinuosas em relação àquela, como se viu, que englobam a Inquisição, a defesa da pena de morte, a não condenação da guerra e do holocausto hitleriano; durante dois milénios, como acentua o prof. Nuno Grande, não outorgou o estatuto cristão de pessoa humana ao nascituro e ao aborto, aos quais recusou (e recusa) os sacramentos do baptismo e da encomendação. Com isto, significou que só era pessoa humana quem tivesse nascido.

Esta posição filia-se, assim, na do saber popular de séculos para o qual o nascituro (embrião e feto) não tem "eu", isto é, não tem consciência de si próprio e dos outros (o que sucede igualmente com o "nascido" que só adquirirá auto-consciência pelo apoio exterior da família e da sociedade).

É, pois, a visão de que o ser humano começa a sê-lo após ter nascido que justifica, nos termos legais adoptados pela esmagadora maioria dos países, a prática do aborto a pedido da mulher durante as doze primeiras semanas de gravidez, e que encontra apoio suplementar em duas razões: o costume e as restrições sociais e

das por países muito mais ricos, populosos e experientes do que o nosso, que levaram à adopção das medidas que agora vão aqui ser referendadas, por, no momento histórico actual, não terem alternativa válida, considerando que a repressão não evitaria o aborto clandestino, antes o faria aumentar.

É nesta perspectiva que se pode prefigurar o cenário que resultaria da vitória do "não" em 28 de Junho próximo, que levaria a considerar o aborto, fora das três excepções observadas na lei - malformação do feto, perigo para a vida da mãe e violação - um acto ilícito e, como tal, passível de penalização. Embora o "não" diga ser pela vida, não tem coragem para enfrentar o problema. Se o embrião é um ser humano, a sua eliminação constitui um homicídio, premeditado e intencional, a que corresponde a pena de 25 anos de cadeia. À defesa vai pelas meias tintas (sabendo as consequências que a penalização efectiva do aborto acarretam) e, então, faz coro com o prof. Daniel Serrão: "Não vamos puxar bandeiras e dizer: 'assassinias, assassinas'" (Público, 21/6). Em que ficamos então: o aborto é um crime, meio crime ou um quarto de crime? O feto é um ser humano, meio ser humano ou um quarto de ser humano?

De acordo com os números referidos pelo dr. Artur Costa, procurador Geral Adjunto, no "Jornal de Notícias", tomando por base a dissertação de mestrado da dra. Teresa Tomé, praticam-se anualmente em Portugal cerca de 190.000 abortos clandestinos. Estes números, ainda que possam estar empolados, não obstante o rigor do trabalho da mestranda, encaixam-se nos apurados pelo dr. Strecht Monteiro que, no "Público" de 3 do corrente, afirmou, com base na sua experiência clínica de trinta anos, que três em cada cinco mulheres praticaram o aborto, e, daquelas, um terço fê-lo por uma segunda e uma terceira vez!

Como estes abortos foram feitos fora do quadro legal em vigor, a sua prática implica aplicação das penas previstas na lei, não esquecendo que não só é criminosa a que procura abortar mas todos quantos, como cúmplices, se encontram envolvidos no processo: abortadeiras, médicos, enfermeiras e... maridos!

A ser assim e ainda de acordo com o dr. Artur Costa, o panorama jurídico-administrativo do país terá de ser radicalmente revisto: multiplicar-se-ão os tribunais, os juizes, os procuradores, os advogados, os funcionários, as cadeias, os guardas prisionais... seria a transformação de 90 mil quilómetros quadrados de território nacional num gigantesco campo de concentração.

A menos que... a lei se mantenha para não ser cumprida, que é, afinal, o que os que defendem o "não" pretendem, só, unicamente só, para descanço das suas consciências e nada mais do que isso. ■

"...o aborto foi, é, e, naturalmente, será prática comum em todas as culturas e em todos os períodos históricos. Como tal, entrou decididamente nos usos determinando, assim, tratamento moral e jurídico excepcional que o demarca do assassinio."

económicas.

A isto juntam-se pressões de pura hipocrisia social, ainda existentes em alguns meios, que condenam a mãe solteira por acto ilícito, forçam-na a abortar para evitar a "vergonha", para depois a recondenar por aquilo que a forçou a fazer.

Com efeito, o aborto foi, é, e, naturalmente, será, prática comum em todas as culturas e em todos os períodos históricos. Como tal, entrou decididamente nos usos determinando, assim, tratamento moral e jurídico excepcional que o demarca do assassinio.

Por outro lado, as pressões que a sociedade actual exerce sobre a mulher no sentido do consumismo e a sua luta pelo estabelecimento do justo estatuto de igualdade no mercado de trabalho e de relevância social com o seu parceiro masculino, alteram as circunstâncias de maternidade conduzindo, portanto, a um maior número de abortos.

Estas condições determinantes foram, em devido tempo, compreendi-

REFERENDO: ONDE VOTAR

ANTA

Secção de voto n.º 1 - Junta de Freguesia (Velha): eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 1 e 1456

Secção de voto n.º 2 - Junta de Freguesia (Nova) - cave: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 1457 e 2839

Secção de voto n.º 3 - Junta de Freguesia - Salão Nobre: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 2840 e 4214

Secção de voto n.º 4 - Junta de Freguesia - Biblioteca: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 4216 e 5552

Secção de voto n.º 5 - Tuna Musical: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 5553 e 6838

Secção de voto n.º 6 - Associação S.M.F.F. de S. Francisco de Assis: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 6839 e 8053

Secção de voto n.º 7 - Salão Paroquial: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 8054 e 9202

Secção de voto n.º 8 - Junta Nova - entrada pela Resid. Paroquial: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 9203 e 10385

ESPINHO

Secção de voto n.º 1 - Escola Primária da Rua 19: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 2 e 1617

Secção de voto n.º 2 - Escola Primária da Rua 19: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 1618 e 3250

Secção de voto n.º 3 - Escola Primária da Rua 29: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 3257 e 4810

Secção de voto n.º 4 - Escola Primária da Rua 29: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 4811 e 6364

Secção de voto n.º 5 - Escola Primária da Rua 29: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 6366 e 7950

Secção de voto n.º 6 - Escola Primária da Rua 29: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 7952 e 9550

Secção de voto n.º 7 - Escola Primária da Rua 22: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 9551 e 11175

Secção de voto n.º 8 - Escola Primária da Rua 22: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 11177 e 12534

Secção de voto n.º 9 - Escola Primária da Rua 22: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 12536 e 13815

Secção de voto n.º 10 - Escola Primária da Rua 22: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 13816 e 14958

Secção de voto n.º 11 - Escola Sec. Dr. Manuel Gomes de Almeida: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 14959 e 16022

GUETIM

Secção de voto n.º 1 - Escola Primária de Guetim: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 1 e 854

Secção de voto n.º 2 - Escola Primária de Guetim: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 857 e 1669

PARAMOS

Secção de voto n.º 1 - Escola Primária da Corredoura: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 1 e 1046

Secção de voto n.º 2 - Escola Primária da Bouça: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 1047 e 2101

Secção de voto n.º 3 - Escola Primária da Bouça: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 2102 e 3010

Secção de voto n.º 4 - Junta de Freguesia: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 3011 e 3905

SILVALDE

Secção de voto n.º 1 - Escola Primária de Silvalde: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 1 e 2197

Secção de voto n.º 2 - Escola Primária de Silvalde: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 2198 e 4139

Secção de voto n.º 3 - Escola Primária de Silvalde: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 4140 e 6018

Secção de voto n.º 4 - Escola Primária de Silvalde: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre 6019 e 7541

Secção de voto n.º A-1 - Escola Primária do Bairro Piscatório: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre A-1 e A-1086

Secção de voto n.º A-2 - Escola Primária do Bairro Piscatório: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre A-1088 e A-2188

Secção de voto n.º A-3 - Escola Primária do Bairro Piscatório: eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendidos entre A-2189 e A-2981

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

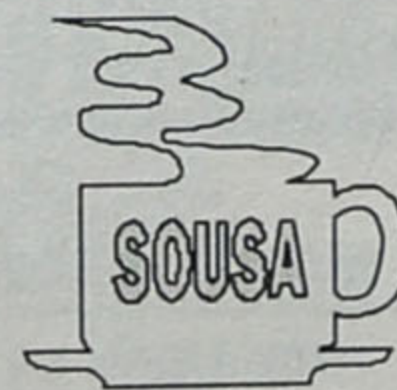
Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

**CAFÉ
SOUSA**



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

ÉLIO OLIVEIRA EXPÕE NA 'PROPOSTA' - Abre na próxima sexta-feira, pelas 21h30, na "Proposta" (Rua 18 n.º 622), uma exposição de pinturas de Élio Oliveira, cuja obra em cerâmica decorativa é já bastante conhecida. Oportunidade para conhecer uma outra faceta deste artista espinhense. ■



EZEQUIEL FIGUEIREDO PRESIDE AO ROTARY - Em jantar que decorreu na passada sexta-feira, no Hotel Praiagolfe, o Rotary Clube de Espinho procedeu à "Transmissão de Tarefas", com Ezequiel Figueiredo a substituir Manuel Moreira na Direcção do clube. Ao acto estiveram presentes representantes dos Rotary Clubes de Penafiel, Gaia, Feira e S. João da Madeira, assim como o vereador Manuel Rocha e Alberto Vitó, presidente do Lions Clube de Espinho. ■



Ezequiel Figueiredo

INSCRIÇÕES PARA O ENSINO RECORRENTE - As inscrições para o 2.º ciclo (6.º ano) do Ensino Recorrente estão abertas até ao próximo dia 3 de Julho. Os cursos são oficiais, gratuitos e nocturnos (a partir das 19h30). As aulas funcionarão nas escolas da Ponte de Anta, Guetim, Marinha 1 e Bouça (Paramos). As inscrições poderão ser efectuadas no Posto de Turismo em Espinho (Ruas 6/23, n.º 709), ou ainda nas juntas de freguesia de Anta, Guetim, Silvalde e Paramos. Os interessados, com idade superior a 15 anos, devem ser portadores de fotocópia do Bilhete de Identidade e do Cartão de Contribuinte, assinalando no impresso de matrícula a direcção e o número de telefone. ■

"LER NA MINHA PROFISSÃO" - A pianista Helena Sá e Costa será a próxima conferencista do ciclo "Ler na minha profissão", que se realizará na Academia de Música de Espinho, no próximo dia 2 de Julho, pelas 21h30.

Esta iniciativa é uma organização conjunta da Câmara Municipal de Espinho, através da Biblioteca Fixa/Biblioteca Municipal, Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Bibliotecas e da Leitura e da Academia de Música de Espinho. ■

"SEXUALIDADE EM LINHA" - A Secretaria de Estado da Juventude e o Instituto Português da Juventude patrocinam a linha telefónica "Sexualidade em Linha" que permite aos jovens a recolha de informação e o esclarecimento de eventuais dúvidas relacionadas com a sexualidade. Esta linha é gratuita, anónima e confidencial e o número é o 0800 22 2002. ■

Fim de ano na Universidade Sénior

Na passada segunda-feira abriu, na Rua 19, n.º 410, a exposição de trabalhos dos alunos da Universidade Sénior de Espinho. Esta mostra inclui pintura, trabalhos em ponto de Arraiolos, bordados e ilustrações desenvolvidas.



O primeiro ano de actividade já trouxe resultados

O presidente da direcção da Associação de Cultura e Ensino de Espinho, António Mendes Prata, considerou este ano lectivo "extremamente gratificante para professores e alunos e para quem começou do nada e tem já obra implantada no terreno", declarando igualmente a sua satisfação pelo facto de, embora não abrangendo todas as áreas leccionadas, "já existir material para se fazer uma exposição". Quanto ao próximo ano, as inscrições estão abertas até 30 de Julho, lamentando Mendes Prata "o

pouco tempo disponível para o atendimento das pessoas que nos procuram". Está previsto o aumento do número de alunos, beneficiando do melhoramento das instalações, conseguido com a utilização permanente de duas salas, o que "permitirá duplicar o atendimento para o próximo ano lectivo".

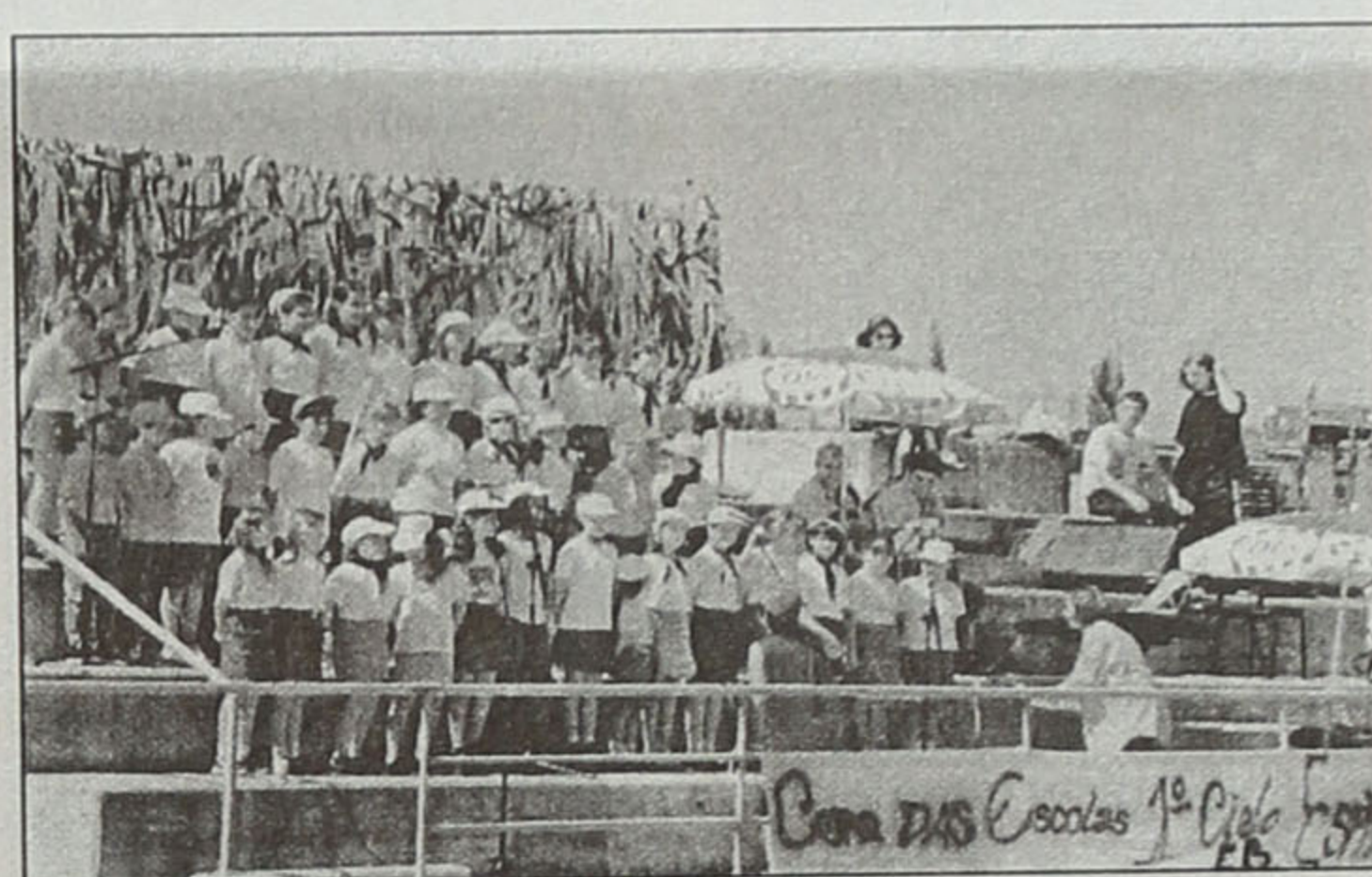
Uma das alunas da Universidade Sénior com trabalhos expostos é Fernanda Oliveira e Silva, de 65 anos e residente em Esmoriz. Tendo sido, durante 38 anos, professora, "foi uma sensação estranha ter

voltado aos bancos da escola como aluna". Desde os seus tempos de colégio que não pintava. Quanto a esta experiência, declarou: "gostei muito, foi uma grande ajuda para nós. Acho que nos rejuvenesceu". Este ano, além da pintura, frequentou aulas de artes decorativas, francês, inglês, cultura geral e serviços sociais, estando já inscrita para o próximo ano.

Margarida Elisabete tem 59 anos, reside em Espinho e foi através da sua actividade de voluntariado no Centro de Saúde que ficou a conhecer a existência da Uni-

versidade Sénior. Este ano frequentou aulas de inglês, francês, culinária, artes florais, além de pintura. Antes de frequentar as aulas "nunca tinha pintado. Foi óptimo, consegui fazer coisas que nunca julguei ser capaz. Realizei alguns sonhos". Tal como a sua colega, também já se inscreveu para o próximo ano lectivo.

Maria de Lurdes Pinto Correia aposentou-se recentemente, depois de muitos anos como professora do ensino secundário e dá aulas de inglês na Universidade. "Fui convidada pela associação, uma ideia que muito me agradou e que me permitiu continuar ligada ao ensino". O balanço que faz deste ano lectivo é "muitíssimo positivo. Os alunos são extremamente interessados, participativos e assíduos, demonstram ânsia em aprender". Considerou ter sido "extremamente agradável lidar com pessoas deste escalão etário". Por estes motivos, aceitou já novo convite para leccionar no próximo ano lectivo. ■



CRIANÇAS (EN)CANTARAM NO COMPLEXO DE TÊNIS - Decorreu na passada segunda-feira, no Complexo de Ténis de Espinho, a festa de fim de ano lectivo das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho. O court central encheu-se de crianças e de cor e a festa foi abrilhantada com a actuação do Grupo Coral-Instrumental, constituído por alunos de todas as escolas. Este grupo resulta das aulas regulares de iniciação musical integradas nas actividades curriculares que são ministradas, sob a tutela pedagógica da Academia de Música de Espinho e com o apoio da Câmara, em todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico. ■

ADCE realiza curso de formação

A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) vai realizar um curso de formação profissional na área de "Paisagismo e Mobiliário Urbano". Este curso tem a duração de 15 meses, iniciando-se no dia 1 de Setembro de 1998. Destina-se a jovens dos 16 aos 20 anos, em situação

de desemprego ou trabalho precário, e sem qualificação escolar.

O curso oferece qualificação e certificação profissional de "Operador de Paisagismo e Mobiliário Urbano", certificação escolar equivalente ao 6.º ano de escolaridade, bolsa mensal durante o curso e um apoio persona-

lizado para a entrada no mundo do trabalho.

As inscrições decorrem durante o mês de Junho nos seguintes locais: Espinho - sede da ADCE, Rua 20 n.º 584; Silvalde - Rua N.º Sr.º do Mar (antigos tanques); Paramos - sede dos Águias ou Banda de Paramos; Anta - Junta de Freguesia. ■

MARACANÃ

RESTAURANTE . SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

CASA ALUAI

RELOJOARIA
ELECTRÓNICA
BRINDES

TELEM. 0936-451097
AV. 8, 1435 - ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 7340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

"Pássaros, Peixes & C.ª"

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

O desaparecimento do autor dos 'Rascunhos'

CARLOS PINHEIRO DE MORAIS

1925-1998

Na passada sexta-feira, a notícia correu célere e inesperada. Morreu Carlos Pinheiro de Moraes, poucos meses antes de celebrar os seus 73 anos, conhecido em Espinho pela personalidade afável e invulgar, com uma participação intensa na vida associativa e nas aventuras dos jornais locais, nomeadamente neste semanário, de que era colaborador especial e onde publicou muitos dos seus célebres "Rascunhos".

Grande comunicador nos pequenos círculos de amigos, apesar de reservado e discreto, Carlos Moraes era um leitor inveterado e tinha como vício, para lá do tabaco que consumiu até ao fim, as palavras cruzadas, tanto em português como em italiano (!), qualidade que conquistou num curso de línguas, ele que falava várias e com considerável fluência.

Funcionário administrativo, senhor de uma cultura geral invejável, ficou conhecido pela sua facilidade em escrever, quer através de complicadas exposições para as entidades oficiais, quando a sua militância associativa assim o exigia, quer através das crónicas publicadas nos jornais da terra, onde conseguiu transmitir a sua sensibilidade e o seu sentido de humor. Há um ano atrás, no número especial dedicado ao Dia da Cidade, dava-nos a sua única entrevista, conquistando a Manuela Lima com a sua informalidade. São extractos dessa conversa que nos vão ajudar a perceber melhor esta figura que deixou (cá por casa) muitas saudades...

FAZER POR GOSTO

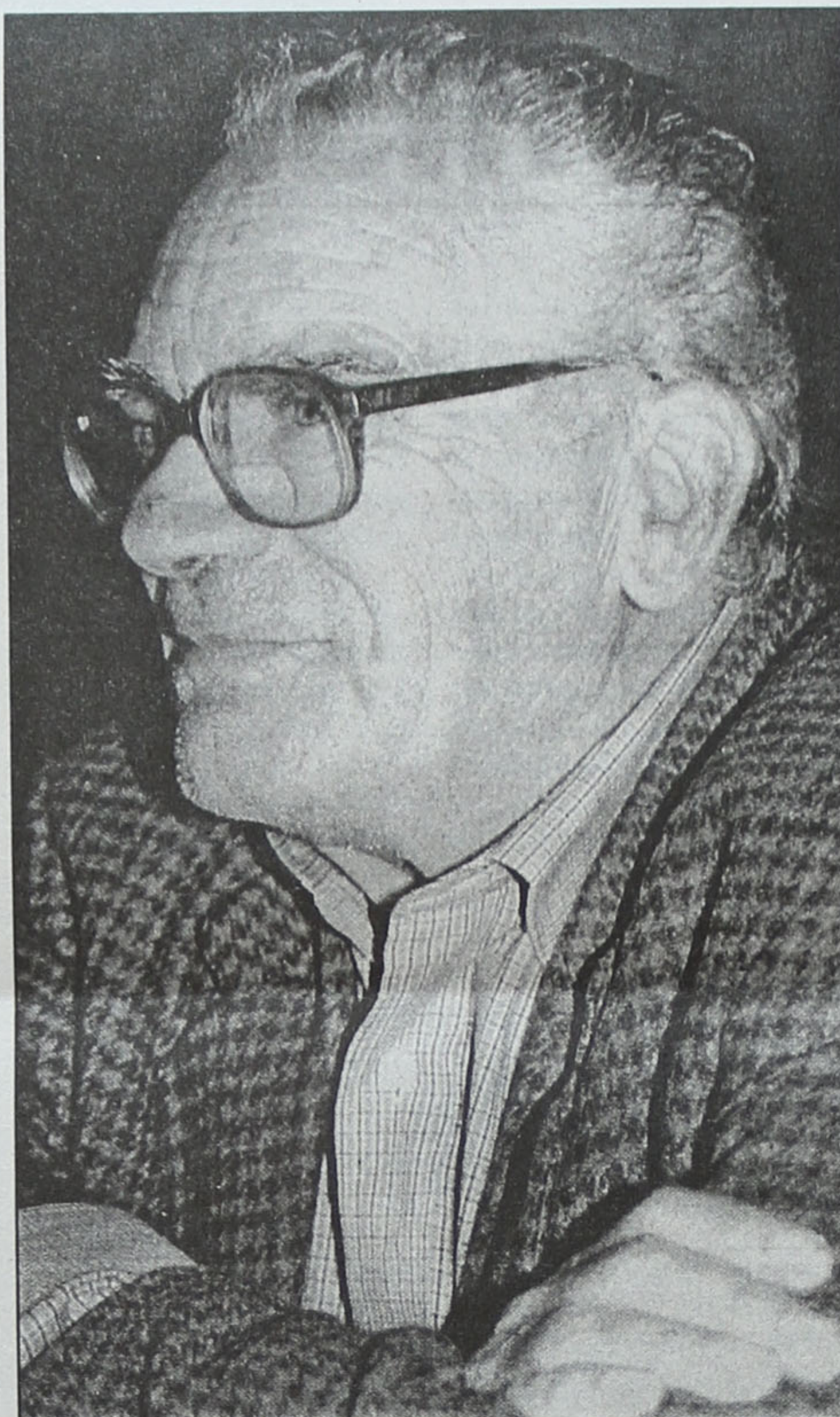
Foi dirigente na Associação Académica de Espinho, clube que lhe despertava um carinho muito especial, desempenhou o cargo de "secretário-técnico"

do Sporting de Espinho durante vários anos, ("aí ganhava o meu salário") onde arranhou muitas amizades, foi sócio interessado de outras colectividades e ajudou a fundar a Cooperativa Nascente, chegando a integrar diversos júris de selecção do Cinanima.

Depois arredou-se dessas andanças porque "os tempos são outros e a gente também se cansa. E isto não é por falta de qualidade, mas de uma maneira diferente de viver. Hoje, a vida é muito diferente. A gente vivia e fazia as coisas porque gostava delas, sem pretensões a prémios, sem objectivo de ganhar dinheiro, como continua a fazer o António Gaio. E isso é que era enriquecedor..."

UMA ESCRITA MUITO PESSOAL

Gostava muito de jornais, tinha os cantos da casa, da sala ao quarto, com montes deles. Mas, para lá de leitor, foi interveniente activo na feitura de alguns títulos locais. Colaborou no "Rumo" da Académica, dirigiu "O Espinho", boletim dos "tigres", participou numa nova etapa da vida de "Defesa de Espinho", onde iniciou os "Rascunhos", e mudou-se para cá, solidarizando-se com o grupo de jovens que resolveu enfrentar a situação vigente e criar



A sua vida foi serena e cheia de sentimento

um novo semanário. "Gostava de escrever acerca de coisas que tivessem piada, sobre a vida de Espinho, das minhas vivências, histórias que queria contar. Pediam-me para escrever sobre este ou aquele assunto, e eu dizia sempre que essa não era a minha especialidade. Aliás, não gosto de ser, em nada, nem muito manso, nem muito agressivo. Bem, o que escrevo são coisas muito pessoais..."

E terá sido este o segredo que fez dos "Rascunhos" (cerca de 395 publicados no "Maré Viva", 254 dos quais

todas as semanas, numa prova de notável regularidade) um espaço muito peculiar, que se lia sem esforço e com muito prazer. Ultimamente já resmungava, quando se lhe pedia a tal folha dactilografada, mas, mesmo assim, cedia, como aconteceu no último número especial da Páscoa. Foi essa a despedida dos leitores fiéis...

ALGUMA POESIA...

Tinha um espírito aberto e conseguiu, sempre, conquistar a simpatia dos mais novos, impondo-se pela

cordialidade e pela tolerância. "As pessoas têm a mania de falar na geração rasca. Rasca?! Afinal quem é rasca? Ainda no outro dia, estava um carro estacionado perto da Caixa Geral de Depósitos, em cima do passeio, um carro grande e um 'digníssimo' senhor de telemóvel, com idade compreendida entre os trinta e os quarenta anos. Pas-sou um cego e ele não fez absolutamente nada para que o homem passasse à vontade, deixou-se estar como se nada fosse. Até que veio um miúdo, daqueles chamados rascas, de jeans e sapatilhas, atravessou a rua e ajudou o cego. E aquele sacana - não lhe chamei assim, na altura usei a linguagem do meu colega Oscar - ficou impávido e sereno. Resumindo, não existem gerações rascas..."

Não teve militância política, mas exerceu sempre os seus direitos cívicos, com uma concepção muito própria da democracia, das suas limitações e da influência do poder económico na vida política, o que não dava margem para grandes ilusões, mas não o impedia de ter as suas ideias. "Aliás, fui sempre um bocado utópico, sonhador, poeta, apesar de nunca ter feito versos como o meu tio, o Carlos de Moraes. Sou uma pessoa pouco política, pouco interessada. Quero ter só o indispensável, nunca aspirei a grandes coisas. Acomodei-me sempre..."

...E VÁRIOS CABELOS BRANCOS

Carlos Pinheiro de Moraes considerava-se jovem de espírito, mas tinha cons-

ciência do peso dos anos, quando parava a olhar para os cabelos brancos. "É nessas alturas que tenho a sensação de que já não sou um menino. De resto, muitas vezes esqueço-me disso. Sempre gostei de gente nova. Mas também sempre gostei de me dar com gente mais velha, onde pudesse ir aproveitar alguma coisa do saber, do que se tinha passado. Aquelas memórias vivas! Mas, até aqui, essas memórias eram o Mário Valente, o Joaquim Moreira, o Alberto Barbosa, o Lusitano Gil. Agora somos nós. Já muita gente me pergunta por coisas que existiam ali e acolá e eu penso 'ó diabo!...'".

O FASCÍNIO DO MAR

É claro que sentia uma afeição especial por Espinho e tinha boa memória, sabendo transmitir sensações do passado. Não se considerava saudosista, mas não resistia a fazer comparações: "Antes, Espinho era mais pequenino. Havia menos gente e menos poluição de automóveis. Era mais agradável!". Contudo, a atracção principal era passear pela es-planada, cigarro nos dedos, olhos no horizonte. "O mar é o que Espinho possui de mais bonito, tenha ondas ou não, esteja sujo ou limpo".

Um gosto tão simples como a sua personalidade, uma forma desprendida de estar na vida, ao sabor da maré e com o sal da sensibilidade. E se os homens desaparecem, impotentes face à finitude da vida, os seus testemunhos ficam e deixam marcas. A de Carlos Pinheiro de Moraes foi serena e com muito sentimento... ■

C.M.G.

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax (02)7320883 - Telemóvel 0936 702589

Plantas, Cestos
Louças e Vidros

de
A. Teixeira & Lda.



Flores Naurais,
Secas e Artificiais

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

Galeria de Figurões

De Coimbra ficou-lhe o jeito Das Académicas!... Vibra Com todas elas seu peito!... Seguiu um rumo: - O DIREITO... Mas o DIREITO é tortura Para a qual não tinha fibra, E voltou de novo à "lura".

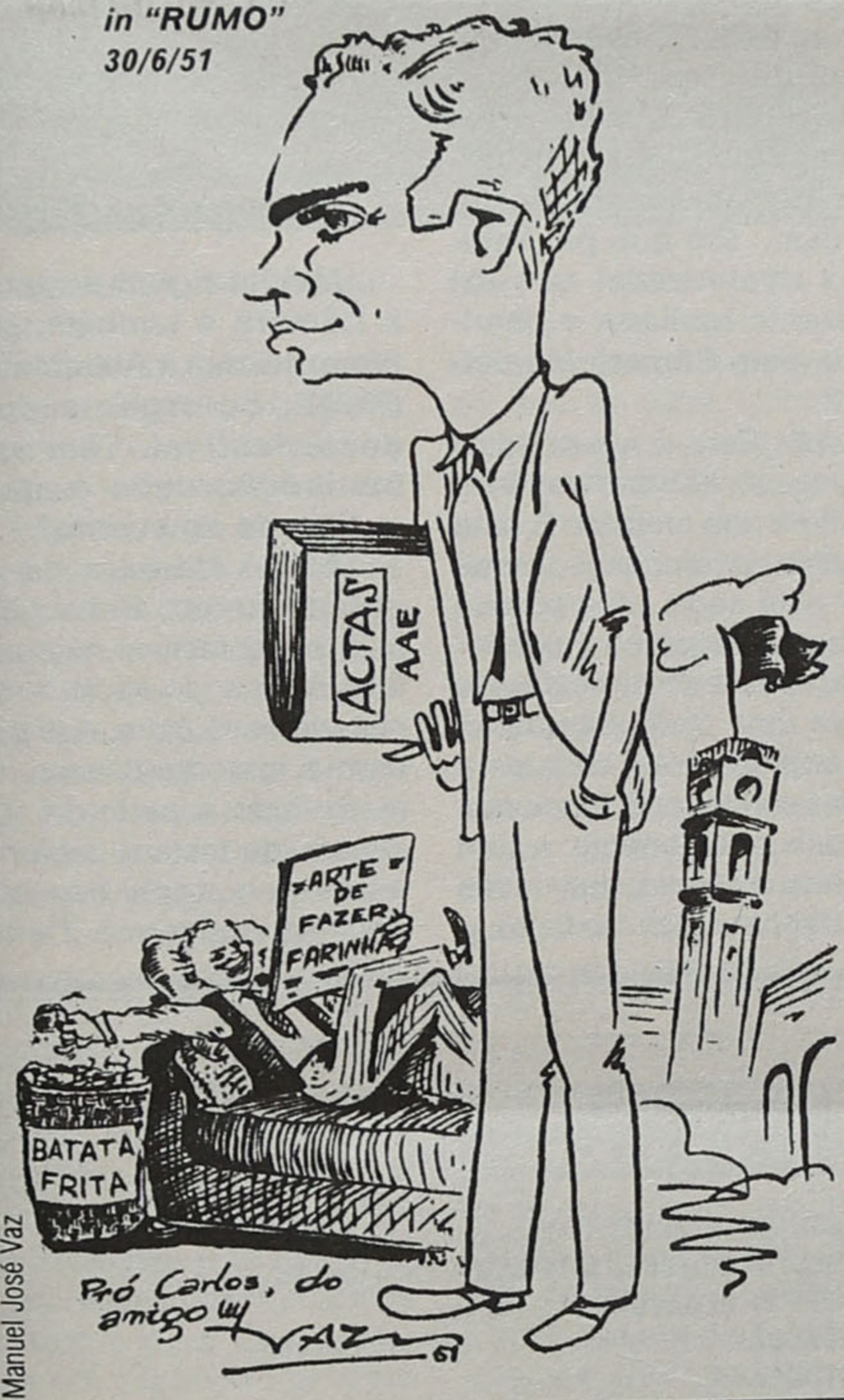
Voltou ao torrão ameno Onde há coisas tão bonitas!... Voltou às batatas fritas!... (Delicioso maná Que adora desde pequeno) E às ACTAS por ele escritas, E aos mimos dum bom sofá!...

No entanto, cá por meu lado, Entristeceu-me o regresso De "Figurão" tão prendado, Que sem sombras de cuidado Pôs o DIREITO do avesso, Mandando à fava um canudo Que era nada... e era tudo!...

Por mais FARINHA que faça, Ninguém foge ao seu Destino... - Força estranha nos impele!... Quem bate também abraça, E eu bato neste "menino", Mas só lhe bato por graça, ...Porque, afinal, gosto dele!...

ZÉ PACATO
(Carlos de Moraes)

in "RUMO"
30/6/51



De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

'Rascunhos'

Não era este o meu escrito desta semana.

Obviamente, o título usurpado tem um significado. Era a "assinatura" jornalística de alguém que justifica (mais do que) estas minhas descoloridas palavras.

Todavia, usei o título para lhe prestar a minha, ainda que singela, derradeira homenagem. Ao amigo. Ao colega. Ao homem. Ao espinhense.

Ao amigo com quem mantive, sempre, mas especialmente durante lato período, uma saudável convivência, recebendo, também sempre, o conselho útil do mais velho para o mais novo.

Ele e o "Ti" Chico Caldeira foram bem preciosos para muitos da minha geração.

Ao colega do "vício" de "rascunhar" nos periódicos - e os seus "Rascunhos" tinham um traço peculiar -, com quem alinhei nalgumas etapas da luta de dar à estampa, semana a semana, um jornal.

Ao homem, que tendo virtudes e defeitos, como todo e qualquer ser humano, se impôs, fácil e inequivocamente, porque, em si, as primeiras eram a regra, os segundos, a excepção.

Ao espinhense, amante das coisas da nossa terra, cidadão activo e interveniente, que generosamente soube dar o melhor do seu valioso contributo, a tantas coisas e em tantas ocasiões.

O Carlos P. Moraes partiu para a viagem sem regresso. Ao que parece, fé-lo da forma como se comportou na vida: serenamente, "pezinhos de lá", quase sem se dar por ele.

A morte é o que todos temos de mais certo. Embora muitos o esqueçam.

Uns vão e fica um vazio. Oco, sem nada. É a medida do que foram por cá.

Outros, como o Carlos P. Moraes, partem, mas ficam, felizmente, na nossa memória.

É que souberam passar pela vida. Sem zigzaguearem, mantendo a coluna vertebral direita, discernidos, despretensiosos, humanos, activos, úteis e valiosos.

Valeu a pena ter por amigo o Carlos P. Moraes! ■

No mar das ideias



CARLOS MORAIS GAIO

Uma dor sem remédio

Em momentos como este, torna-se arriscado escrever qualquer coisa numa tónica pessoal, já que me encontro vulnerável e perdido entre um monte de ideias. Porque, ao fim e ao cabo, tudo isto é muito simples, a morte esteve por cá e levou uma pessoa especial. Não falo do ponto de vista colectivo, não falo na perspectiva da opinião pública, falo pelo meu prisma e é esse que conta...

O Carlos Pinheiro de Moraes negava-o, mas tinha uma imagem pública, não era um cidadão anónimo, apesar dos seus hábitos vulgares e da sua atitude discreta, porque possuía qualidades suficientemente sólidas para se distinguir. Para lá dessa característica, que ele fazia por ignorar com um sorriso nos lábios, conquistara a estima em determinados círculos, construía laços familiares através de dedicações sinceras, sem ligar pevide aos vínculos sanguíneos. Uns não pertenciam à família, mas tinham com ele uma ligação quase filial, outros eram parentes afastados, como

no meu caso, mas sentem-se mais pobres com o seu desaparecimento.

Primo direito da minha mãe, com ligações fortes porque descendiam dos casamentos de dois irmãos com duas irmãs, o Carlitos (foi assim que aprendi a tratá-lo) faz parte da minha vida, onde tem um lugar de destaque. A sua presença nos momentos mais significativos era inevitável e imprescindível. A sua influência (não deliberada mas consistente) na minha formação é decisiva, está nos meus gostos literários, nas minhas convicções, no meu entendimento de família (e nos tipos de afecto pelos diversos parentes do lado materno), na minha teimosia em escrever, na minha mania por papéis velhos, em opiniões vulgares e em certos hábitos triviais.

Acompanhou-me nas horas cruciais, pegou-me ao colo, ensinou-me a calcular a raiz quadrada, passeou comigo, levou-me ao cinema, foi meu padrinho de crisma apesar dos formalismos aplicáveis, animou-me os aniversários com livros e dedicatórias, travou uma amizade peculiar com a minha mulher e dedicou um afecto especial ao meu filho. O Carlitos nunca precisou de se pôr em "bicos-de-pé", jovial apesar do correr dos anos, terno e sensato nos seus conselhos, era uma certeza inabalável, alguém que pertencia, por direito próprio, à minha intimidade. Com o seu desaparecimento, sinto-me um pouco perdido, fico sem uma referência decisiva e choro saudades.

Quando lhe lembrava as muitas coisas que me ensinou, ria-se e dizia não ter consciência disso, apesar de sentir um certo orgulho. Restam-me agora as memórias da sua presença para enganar esta dor sem remédio. E remato a crónica, como ele fazia nos seus recados pessoais, retribuindo-lhe um "grande xi..." ■

Na mesa do canto da padaria
na Rua 19
sentei-me um dia
na mesa do canto da padaria
ao fim da tarde
o Carlitos lia
na mesa do canto da padaria
a gente
conversava
na mesa do canto da padaria
a gente
aprendia
na mesa do canto da padaria
a gente
pensava e discutia
na mesa do canto da padaria
a gente
ria
na mesa do canto da padaria
a gente
convivia
na mesa do canto da padaria
a amizade
crescia

Um dia
o Carlitos
pensou:
já li
já ri
já discuti
já aprendi
já ensinei
já sofri
já amei
já cresci
já vivi
e à sua maneira
calmo e sereno
dobrou a esquina
da vida
e lá foi ao encontro
de Deus
Deixou
a mesa do canto
da padaria
ficou-nos
o seu espírito
na mesa do canto
da padaria
com a sua amizade
e sabedoria
na mesa do canto
da padaria
lá continuaremos
até um dia
na mesa do canto
da padaria

Com saudade
ao Carlitos Moraes
até à Eternidade

CARLOS "LITO" FONSECA
Junho/98

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Uma nova cultura musical

Numa iniciativa da Academia de Música, da Escola Profissional de Música de Espinho e da Câmara Municipal, vai realizar-se a 24.^a edição do Festival de Música de Espinho, com datas marcadas entre 26 de Junho a 24 de Julho - um festival com créditos firmados, tendo ano após ano vindo a ter o reconhecimento do público. Um trabalho árduo, com uma forte componente pedagógica, tudo em prol da desmistificação da música clássica. Este ano a tónica vai para a música contemporânea, não esquecendo figuras importantes e mediáticas no nosso país, como são os casos de Mário Laginha e Pedro Burmester. A coordenar este evento estão Manuel Cunha e Alexandre Santos. Foi com este último que o "Maré Viva" dialogou para saber das novidades desta edição, que arranca já na próxima sexta-feira, no Teatro S. Pedro, espaço onde irá decorrer a maior parte dos concertos. O convite para assistir a um dos maiores eventos culturais da cidade fica feito desde já.

MARÉ VIVA: Vinte e quatro anos de festival. Nesta edição uma grande aposta no campo da música contemporânea. Porquê?

ALEXANDRE SANTOS: Sim, uma aposta na música contemporânea, como vinha sendo a estratégia do festival. O ano passado esbateu-se um pouquinho, este ano retomamos essa aposta porque nos colocamos na posição de sermos escola, de termos responsabilidades pedagógicas, e também acrescentarmos algo diferente àquilo que é o panorama geral dos festivais em Portugal que não chega muito a este tipo de linguagem. Para nós, é importante divulgar a cultura, a música que se faz no nosso tempo, que é muito esquecida.

MV: Este é um dos fes-

tivais do género mais antigos no nosso país. Considera que será um dos melhores no panorama nacional?

AS: É um dos mais antigos do país. Relativamente ao ser o melhor festival, é evidente que não ponho as coisas nesses termos. Nós temos as nossas estratégias, os nossos objectivos, apostamos na qualidade, quer da música que trazemos cá, quer de quem a faz. Pensamos que temos um lugar importante no conceito dos festivais em Portugal. Temos um espaço próprio, temos uma maneira de ser própria, e, portanto, não vale a pena estar a fazer muitas comparações. Trabalhamos para fazer o melhor e isso para nós é o mais importante.

MV: Este ano repetem-se as presenças de Mário



Alexandre Santos - Festival deve ser uma festa da cidade

Laginha e Pedro Burmester. A que se deve essa reincidência?

AS: Porque são dois grandes músicos portugueses. Qualquer festival teria o maior prazer em os ter. Quando endereçamos o convite, foi importantíssimo que eles correspondessem. É importante que estejam neste festival, vem trazer-nos um programa bastante bom, que qualquer festival deste país teria muita honra e prazer em ter.

MV: O ano passado apostaram numa sessão de abertura forte, com Mário Laginha e Maria João. Este ano têm uma sessão de abertura totalmente diferente. Pensa que a adesão vai ser tão grande como em 1997?

AS: Penso que sim. Apesar das várias iniciativas que no primeiro dia do festival decorrem em Espinho, acho que vamos ter uma boa adesão. O programa, que é da responsabilidade da Orquestra Nacional do Porto, tem a participação, como solista,

do pianista Fausto Neves, um espinhense...

MV: ...um nome conceituado no panorama nacional...

AS: Sim, de renome, e que muito nos honra trazer cá. A Orquestra é uma instituição que tem um lugar bastante importante no contexto da música em Portugal, nomeadamente no Porto, e é bom que de vez em quando possa vir fazer um concerto a Espinho. Neste caso vem com um excelente maestro, Marc Tardue, e vai fazer um programa também ele muito atraente, uma vez que inclui um concerto para piano e orquestra de Grieg bastante conhecido do público em geral. Inclui uma estreia nacional de uma obra de um compositor finlandês e uma sinfonia de Fidelis. É um programa todo ele nórdico, ao qual nós chamamos "Sons da Escandinávia".

SALAS E NOVA SEDE

MV: Sala cheia no último festival. O espaço aca-

bou por ser exíguo para tanto público. Por que não duas salas, aproveitando o cinema do Casino, para um dos maiores eventos culturais da cidade?

AS: Já tivemos oportunidade de fazer algumas coisas no Casino, quando não havia a disponibilidade do Cine-Teatro S. Pedro, como existe actualmente. Neste momento, parece-me que, em termos de Casino Solverde, existem objectivos que não são muito coincidentes com os dos festivais. Até porque nós tivemos algumas conversas sobre o assunto e a receptividade não foi a melhor. Portanto, limitamo-nos a ocupar aqueles espaços que são possíveis dentro da cidade. Nomeadamente a Igreja Matriz, a Capela Nossa Senhora d' Ajuda e o espaço do Cine-Teatro S. Pedro como sede, digamos assim, por excelência dos espectáculos do festival. Pensamos que está bem e não temos nada contra o facto de a Solverde ter outros objectivos, é perfeitamente normal e natural que assim aconteça.

MV: Aqui pode-se colocar, também, o problema da vossa sede. Umas instalações que vos iriam fazer muito jeito, quer a nível pedagógico, quer em termos de apresentação de festival. Em que pé estamos nesta sede, que foi bastante apoiada e divulgada pela Câmara Municipal?

AS: Este é, de facto, o grande projecto da Academia desde a sua criação. É uma espécie de refundação construir esta sede. Até porque a Academia, como é conhecido, apesar de ter registado agora uma melhoria que foi importante para a casa para poder continuar a funcionar, precisa naturalmente, e com a maior urgência, das novas instalações. E aí, de facto, o

nosso Auditório teria também um papel obviamente importante. Continuamos à espera que o poder político ao nível central decida os programas em que nós estamos incluídos, nomeadamente o PRODEP. Sabemos que estamos numa posição interessante, ou confortável, para podermos vir a ser apoiados. O que é certo é que a decisão política tarda, os quadros comunitários têm *timings* muito próprios e continuamos à espera.

Também é importante dizer que há todo um outro trabalho que está a ser feito ao nível da concretização final dos projectos que é muito importante, que está agora na sua fase final, de ultimacão, uma vez que houve que fazer várias alterações em função das exigências acústicas e das exigências que o engenheiro acústico foi traçando para o projecto. Estamos neste pé. A nova academia é uma realidade que tem que existir, mais tarde ou mais cedo. É um empreendimento bastante grande e a Academia tem que estar com plena consciência que não pode cometer erros e embarcar em facilidades. Estamos a reunir as condições e tudo há-de acabar bem.

O APOIO DA CÂMARA

MV: Há alguns anos que a Câmara é também, juntamente com a Academia e EPME, co-organizadora deste festival. Tem esta instituição dado o apoio suficiente ao evento?

AS: A Câmara dá um grande apoio. Penso que sem ele o festival não existiria. Apesar do apoio do Ministério da Cultura, que também é importantíssimo. De resto, toda a parte de concepção de festival cabe-nos a nós, e o *know how* está aqui na Academia. Dentro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão pública do dia 30/06/98

Carlos Morais Gaio, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 30 de Junho de 1998, pelas 21,30 horas, se iniciará, nos Paços do Município, a 3.^a Sessão Ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1- Apreciação da informação es-

crita do senhor Presidente da CME, acerca da actividade municipal.

2 - Autorizar a Câmara a integrar a PRIMUS - Promoção e Desenvolvimento Regional, S. A.

3 - Eleger o autarca de freguesia para fazer parte do Conselho Cínicico e de Conservação da Fauna Municipal.

4 - Deliberar sobre alterações à Postura de Trânsito.

De acordo com o regimento em vi-

gor, as primeiras duas horas e meia da Sessão destinam-se à apreciação das matérias constantes do Período de Antes da Ordem do Dia.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município. Espinho, 9 de Junho de 1998.

O Presidente da Assembleia Municipal,

Carlos Morais Gaio

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio

DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas

CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa

REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

CARTOON Nestinho, Vítor Hugo

COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Carlos Luís Gaio

COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, José Luis Peralta

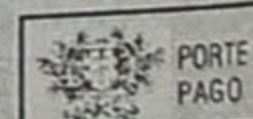
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho - Telef. 7320377 - Fax 7346015

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



das possibilidades que a autarquia tem, tenta corresponder àquilo que solicitamos. Não estamos desiludidos, de maneira nenhuma, com o apoio que a Câmara tem dado ao festival. É óbvio que, se pudermos avançar para outro tipo de estádio, relativamente ao festival, e se a Câmara estiver também ao nosso lado e quiser apoiar-nos nisso, reforçar um pouco esse apoio, teremos o festival a um outro nível. Como costume dizer, o festival, mesmo assim, para uma cidade como Espinho, está bastante bem, muito equilibrado, com bastante qualidade.

AUSÊNCIA DAS EMPRESAS

MV: Um evento deste género custa sempre muito dinheiro. Neste caso quem patrocina é o Ministério da Cultura, Câmara Municipal de Espinho e Academia de Música. Nota-se sempre a ausência das empresas. A que se deve isso? Por que é que as empresas, através da Lei do Mecenato, não

as têm que perceber que apoiar, por exemplo, um concerto do Pedro Burmester ou do Mário Laginha, se traduz em ganho para elas, em prestígio, e esse não pode ser meninado.

MV: Mas não acha que o vosso festival tem já uma dimensão, uma projecção mediática nacional e internacional, que deveria levar as pessoas a apoiar mais este evento?

AS: Não sei. Nós não recorremos muito a determinados tipos de *lobbies*, de contactos para conseguir esses apoios. Trabalhamos com uma certa singeleza, enviamos os pedidos de apoio mas não recorremos aos *lobbies*. É outra das questões que me parece essencial para se conseguir obter apoios, recorrer a pessoas bem colocadas para pedir esses apoios. É óbvio que acho que o festival mereceria esses apoios. Seria bom para podermos trabalhar à vontade, pensar em fazer muito mais...

MV: ...a vossa equipa de trabalho são as pes-

soas da Academia? **AS:** Sim, é a da Academia. Faz tudo o que há a fazer aqui na casa. Com muitas dificuldades, mas acaba por fazer parte do nosso trabalho, no dia-a-dia da Academia. E sobre os patrocínios não sei...

MV: Na sua opinião, o poder central tem que desbloquear uma série de coisas?

AS: Penso que sim. A experiência é que não é fácil, e não é só minha essa opinião. A Câmara, por exemplo, quando quer ter acesso a algum patrocínio, também tem dificuldades.

PIONEIRA NA PERCUSSÃO

MV: A Academia foi pioneira, em Portugal, no campo da percussão. Têm uma escola profissional. Entretanto, alunos dessa escola estão agora no Grupo de Percussão do Porto e vêm actuar no festival. O que é que isso representa para vocês?

AS: É muito importante. Espinho até em termos pedagógicos e musicais, a nível nacional, é também conhecido por ter um dos cursos mais importantes, senão, e passe a imodéstia, o mais importante, ao nível do ensino secundário, da percussão em Portugal. Uma outra das vertentes do festival é ter sempre a percussão representada. É também para nós gratificante que, num curso hoje existente na Escola Superior de Música do Porto, todos os alunos sejam ex-

-alunos de Espinho e que agora retornem aqui para fazerem um excelente programa, com um altíssimo nível de qualidade. É uma outra forma de apoio, não do festival, mas da Academia, da Escola Profissional, à música, fazer com que este tipo de agrupamentos entre no mercado e comece a trabalhar em Portugal, como acontece em outros países da Europa. Em Portugal, ainda não há muito essa tradição e nós estamos a começar a colocar concertos de percussão nos eventos culturais que por aqui e por ali se vão fazendo. Portanto, é também uma grande responsabilidade, em termos de mercado de trabalho, para esses futuros músicos, e nossos ex-alunos.

A PRESENÇA DOS JOVENS

MV: Nota-se nos vossos concertos, e nomeadamente no festival do ano passado, a presença de muitos jovens. Isso tem a ver com uma nova cultura musical que surgiu em Espinho e que se calhar tem a influência da Academia?

AS: Sim. Uma das tónicas que se vem acentuando, de há uns anos a esta parte, é a presença de um público bastante jovem nos concertos do festival, e, de uma maneira geral, nos concertos que a Academia e a Escola Profissional fazem durante o ano. Parece-me que isso também é o resultado do excelente trabalho que tem sido desenvolvido no concelho de Espinho ao nível do ensino genérico da música nas escolas do primeiro ciclo do ensino básico, um programa patrocinado pela Câmara e pela Academia...

MV: ...sendo pioneiro a



Mário Laginha - 1 de Julho

nível nacional?

AS: Sim, e nos moldes em que está a decorrer também é pioneiro. Agora, felizmente, começam a surgir outros municípios - já estão meia dúzia deles a fazê-lo -, mas penso que não como em Espinho, fazendo a cobertura integral do concelho. É gratificante ver que, em termos de público, atraímos uma camada jovem. É sinal que a sensibilidade já existe para este tipo de acontecimentos, e isto é uma coisa que demora bastante a construir. Por isso é muito gratificante e o público deve ser respeitado ao mais alto nível.

PONTOS ALTOS

MV: Esperam ter este ano a sala cheia com aconteceu em 97?

AS: Esperamos concertos. O festival tem atractivos suficientes para que o público nos distinga com a sua presença

MV: Quais são os pontos altos desta edição?

AS: Já falámos do Pedro Burmester, do Gerardo Ribeiro e do Mário Laginha, que, por serem mais mediáticos que alguns outros, vão ser concertos que vão ter uma grande afluência, estando a qualidade garantida. Há todo um outro grupo de concertos que são, na minha perspectiva, bastante interessantes. Destaco dois concertos dedicados à música contemporânea. No dia 17, o "Ictus Ensemble", um grupo Belga, e, no dia 19, precisamente pelo Grupo de Percussão da Escola Superior de Música. São concertos que trazem um repertório

ADESÃO LOCAL

MV: Bastante público vem de fora assistir ao festival. Pensa que os espinhenses começam já a aderir a este tipo de evento?

AS: Penso que sim. E para nós é bastante importante que o festival seja uma festa da cidade. Que seja, em primeiro lugar, para os espinhenses, porque é o primeiro núcleo de pessoas para quem nós trabalhamos. E é gratificante ver que há pessoas que frequentam praticamente todos os concertos e que estão presentes nas actividades do festival. Para nós, o factor mais gratificante é chegarmos ao público de Espinho e, obviamente, do concelho. Também é importante que nos venham visitar, e vêm, felizmente. Do meio musical e não só.

Acaba por ser um público diversificado mas nota-se que há uma frequência do público de Espinho, o que é muito bom. ■

MANUELA LIMA BARROSA



Duo Contemporain (Holanda) - 27 de Junho

apoiam estes eventos culturais?

AS: Claro que nós recorremos a algum tipo de pedidos de apoio e patrocínio a algumas empresas, não só de Espinho, mas também a algumas grandes empresas nacionais. O que nos tem parecido, nos últimos anos, é que não há sensibilidade para apoiar acontecimentos de uma determinada dimensão. As empresas estão muito mais interessadas em apoiar grandes acontecimentos e até muitas vezes recorrem, elas próprias, à organização de determinados acontecimentos com o respectivo patrocínio, e acabam por não apoiar este tipo de iniciativas. Pelo menos, na medida em que elas devem ser apoiadas. Não nos interessa estar a fazer imensos contactos para depois termos um logotipo por meia dúzia de tostões. As empre-

soas da Academia?

AS: Sim, é a da Academia. Faz tudo o que há a fazer aqui na casa. Com muitas dificuldades, mas acaba por fazer parte do nosso trabalho, no dia-a-dia da Academia. E sobre os patrocínios não sei...

MV: ...era preciso que eles despertassem para estes eventos?

AS: Sim. Penso que em termos políticos tinha que haver incentivo ao apoio deste tipo de iniciativas. Porque a Lei do Mecenato é importante, mas está a ser aproveitada de uma forma, na minha opinião, que não coincide com a ideia de quem a legislou, porque não está a favorecer o apoio a este tipo de iniciativas de média dimensão. Vê-se o Centro Cultural de Belém, o Teatro Nacional S. João a serem apoiados por grandes empresas com somas astronó-

PROGRAMA GERAL

- 26 de Junho** - ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO
Fausto Neves, Piano; Marc Tardue, Maestro
- 27 de Junho** - DUO CONTEMPORAIN (Hol.) e AMORES
Grupo de Percussão (Espanha)
- 01 de Julho** - MÁRIO LAGINHA, Piano
- 04 de Julho** - ENSEMBLE DO CENTRO GALEGO
DE ARTE CONTEMPORÂNEA (Espanha)
- 12 de Julho** - QUARTETO DE SOPROS DE ESPINHO*
- 16 de Julho** - PEDRO BURMESTER, Piano
GERARDO RIBEIRO, Violino
- 17 de Julho** - EMSEMBLE BARROCO DO CHIADO*
- 18 de Julho** - ICTUS ENSEMBLE (Bélgica)
- 19 de Julho** - GRUPO DE PERCUSSÃO ESMAE,
Miguel Bernat - Direcção
- 24 de Julho** - ORQUESTRA BARROCA DA UNIÃO EUROPEIA
Catherine Bott, Soprano; Roy Goodman, Maestro**

LOCAL DOS CONCERTOS

Cine-Teatro S. Pedro - Igreja Matriz**
Capela N.º Sr.ª d'Ajuda - Espinho*

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Contratação de pessoal

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do mesmo diploma, à contratação de pessoal a termo certo de **20 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110**, pelo prazo de 15/07/98 a 15/09/98, para exercer funções durante a época alta de turismo, **para apoio a organizações desportivas culturais, lúdicas, de limpeza urbana suplementar**;

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar;

3 - Os interessados deverão, no prazo de 8 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção Administração de Pessoal, de- le devendo constar os seguintes elemen-

tos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 22 de Junho de 1998.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

Cerimónias nos 'Voluntários de Espinho'

Os Bombeiros Voluntários de Espinho realizam três cerimónias no próximo dia 4 de Julho, sábado, a primeira das quais é a inauguração (15h45) do monumento no cemitério local e colocação de placas nas campas de "soldados da paz" e directores falecidos. Às 1630, realiza-se a bênção de três viaturas: PSLTT - Defender, Moto de Água e Barco Pneumático. A sessão solene terá lugar às 17h. ■

Festival da sardinha na sexta-feira

Realiza-se esta sexta-feira, a partir das 22h, na Feira do Peixe de Espinho, o tradicional festival da sardinha.

A iniciativa é patrocinada pela Câmara Municipal e aberta a toda a população, contando com a participação dos ranchos folclóricos do concelho. ■

Assaltante ou mecânico?

Na sequência dos vários assaltos que têm vindo a ser praticados em viaturas estacionadas na via pública e interior de garagens colectivas de Espinho, a secção local da PSP surpreendeu, cerca das 3h30 da última terça-feira, escondido debaixo de um carro, um homem de 25 anos, presumível autor de dois furtos cometidos momentos antes. O indivíduo - solteiro, auxiliar de sondagens e residente em Espinho - havia-se posto em fuga e seria surpreendido e detido pela PSP após esta ter sido alertada que duas viaturas haviam sido assaltadas. Foi presente a tribunal.

BATIA NO PAI - No dia 18, cerca da 1h15, a PSP de Espinho havia detido um outro homem, por motivos diferentes: o indivíduo, de 25 anos de idade, solteiro, desempregado, agredia o seu pai no interior da residência de ambos, e um agente daquela polícia chegou para pôr termo ao desacato. O homem injuriou e agrediu o agente, e causou-lhe danos na farda policial. ■

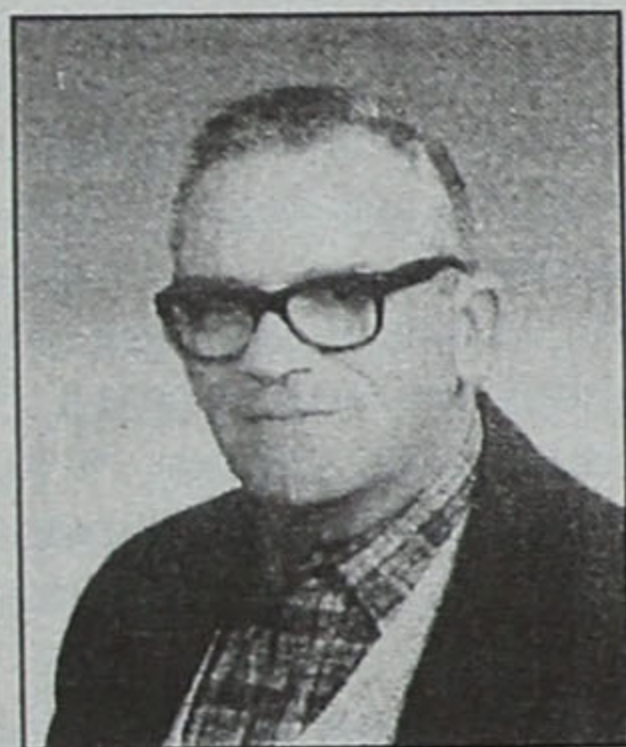
Acto de solidariedade

A Escola Secundária José Macedo Fragateiro abriu uma conta na Caixa Geral de Depósitos, em Ovar, em nome de António Manuel Pereira da Silva. Este jovem, aluno daquela escola, foi colhido, no dia 21 de Janeiro de 1994, por um comboio na estação de Ovar, e actualmente es-

tá quase tetraplégico, necessitando de equipamento que lhe confira uma qualidade de vida melhor. Os contributos podem ser depositados directamente na conta n.º 0573047208200 ou entregues aos directores de turma, que irão passar a cada pessoa o comprovativo do donativo. ■



Carlos Pinheiro de Moraes



AGRADECIMENTO

A família, muito sensibilizada, vem por este meio agradecer, reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte nas cerimónias fúnebres e participaram na missa do 7.º dia, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Espinho, 25 de Junho de 1998.

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO



AIPAL

Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, Lda.

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas - em especial aos seus clientes, fornecedores e amigos - que tomaram parte no funeral do Sr. CARLOS PINHEIRO DE MORAIS, ex-chefe de escritório e actual colaborador, e a todos quantos participaram na missa de 7.º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.

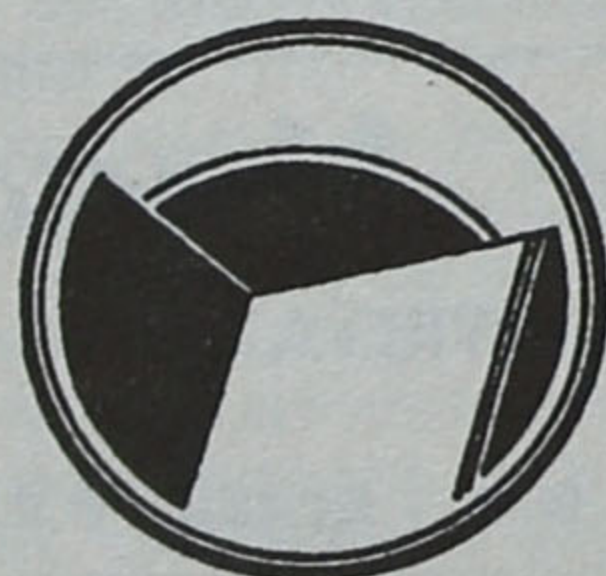
Espinho, 25 de Junho de 1998.

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO



NASCENTE

Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.



A NASCENTE vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do Sr. CARLOS PINHEIRO DE MORAIS - sócio-fundador desta cooperativa e membro do seu conselho fiscal, que sempre colaborou nas actividades das diversas secções - e que participaram na missa de 7.º dia, ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 25 de Junho de 1998.

Futebol juvenil

Infantis são campeões regionais

A equipa de infantis do Sp. Espinho sagrou-se campeã regional depois de, no passado sábado, no Parque de Jogos de Arada, ter derrotado na final a Oliveirense por 3-2.

Os "tigrezinhos" dominaram a partida nos minutos iniciais e com merecimento inauguraram o marcador. Talvez deslumbrados pelas facilidades encontradas na fase inicial do jogo, os jovens espinhenses permitiram a reacção da formação de Oliveira de Aze-meis que, no seguimento de dois lances de bola parada, viraram o resultado a seu favor. Os espinhenses despertaram para a realidade e, ainda no primeiro período, criaram sucessivos lances de perigo junto da baliza contrária.

Na etapa complementar, o Espinho empurrou o seu antagonista para junto do seu extremo reduto e em escassos minutos criou e desperdiçou excelentes ensejos para dar a volta ao marcador. Por seu turno, o árbitro da partida começou a fazer vista grossa a faltas dentro ou perto da área da Oliveirense. Como quem porfia sempre alcança, o Espinho chegou ao 2-2, enquanto o seu opositor se limitava a despachar bo-

las para a bancada. Já com todos à espera dos pontapés de grande penalidade, o Espinho beneficiou de um livre à entrada da área contrária e, no seguimento do mesmo, chegou ao golo da vitória.

Pelo Espinho jogaram e marcaram: Ruben; Pedro Santos, Lúcio, Miguel e Hugo Assunção; Joel, Hugo Pereira e Pedro Vilar; David (1), Joni (1) e Timóteo (1). Jogaram ainda: Tiago Moleiro e Artur.

JOSÉ AMADEU É O NOVO TREINADOR DOS JUNIORES

O departamento de futebol juvenil do Sp. Espinho escolheu José Amadeu para substituir Alfredo Belinha no comando técnico da equipa de juniores do clube.

O novo treinador dos juniores dos "tigres", que em tempos representou o clube nos escalões de formação, foi na temporada transacta o técnico de igual formação do Esmoriz, à frente da qual conseguiu o apuramento para a fase final distrital da categoria. Ainda por definir está o nome do treinador adjunto para os juniores e do coordenador de todo o futebol juvenil dos "tigres". ■

Futebol popular: lutar até ao fim...

Os campeonatos de futebol popular prometem durar até à derradeira jornada, tanto na primeira como na segunda divisão. Depois de na jornada anterior os Águias de Paramos terem perdido em casa com a Corredoura, desta feita foram os Magos que não conseguiram ir além do empate ante os Águias de Anta e agora somente um ponto separa os dois primeiros. Ainda por decidir está também quem vai fazer companhia à Juventude da Estrada (Idanha?) na despromoção e o qual o terceiro classificado na divisão secundária.

Ante os Águias da Quinta, que na jornada anterior tinham perdido (1-2) em casa do Académico, os Magos não conseguiram mais do que um empate sem golos e viram os Águias de Paramos - seu principal adversário na luta pelo título - somar três pontos depois da viagem vitoriosa ao terreno do Gue-

tim, ficando agora as duas equipas separadas por um único ponto, isto antes de se encontrarem frente-a-frente na próxima jornada. Com os lugares seguintes praticamente definidos, ganham interesse as lutas no fim da tabela para evitar a despromoção.

O Idanha, que já não vence desde a 18.ª jornada, está cada vez mais só na penúltima posição, já com quatro pontos de atraso para a formação (Guetim) que o antecede, estando praticamente condenado a descer para a segunda divisão. No sentido inverso, salto grande deu o Académico após três vitórias consecutivas, faltando-lhe somente um ponto para fugir à despromoção. O Rio Largo venceu os Leões e conseguiu para já sair da linha-de-água, para onde caiu agora o Guetim depois da derrota caseira (0-1) ante os Ág. de Paramos. O Cruzeiro foi arrancar um empate ao

reduto do Corredoura e assim somou mais um ponto, que pode valer ouro nas contagens finais. Por seu turno, os Leões, que perderam com o Rio Largo, na próxima jornada, frente ao Juv. Estrada, podem amealhar 3 pontos e quase garantir a manutenção.

Quanto à segunda divisão, os dois primeiros venceram e continuam separados por escassos dois pontos na luta pelo primeiro lugar, mas ambos há muito que garantiram a subida de divisão. Das equipas que lutam pela terceira posição só a Novamente perdeu e já deixou de ter hipóteses de subida. Para já, o terceiro lugar pertence ao D.P. Anta, mas no seu encalce, com menos três pontos, estão a Juv. Outeiros e Aldeia Nova, que se vão encontrar já na próxima jornada. Só a vitória interessa aos dois e quem não somar os três pontos diz adeus ao sonho de jogar para o ano na divisão principal. ■

Voleibol

Maia e Brenha no Canadá

Recomeçou o Circuito Mundial de Voleibol de Praia, com a realização, em Toronto, do 1.º Open do Canadá.

Maia e Brenha, após a realização de um estágio em João Pessoa, não foram muito felizes neste seu regresso à competição, não indo além da 17.ª posição após ultrapassarem a dupla russa Kouchnerov/Karasev (15-10), mas perdendo frente aos italianos Lione/Ghiurghi (7-15) e canadianos Leinmann/Holden (7-15), numa competição que teve como vencedores os argentinos Martinez/Conde.

Com este resultado a dupla penta-campeã portuguesa baixou ao 19.º lugar do ranking mundial FIVB, com 1.070 pontos, cuja liderança cabe aos brasileiros Pará/Guilher-

me, com 2936 pontos.

A próxima etapa deste circuito Mundial/98 será disputada em Berlim (Alemanha), entre os dias 3 e 5 de Julho.

Espinho receberá a etapa masculina portuguesa entre os dias 7 e 9 de Agosto, enquanto que o feminino será disputada entre 31 de Julho e 2 de Agosto.

CIRCUITO NACIONAL

Em Portugal iniciou-se já a disputa do Circuito de duplas femininas com 4 etapas, iniciando-se no próximo mês de Julho o circuito masculino, este ano com um número recorde de eventos, a realizar do Minho ao Algarve e Madeira.

Circuito Nacional de Duplas Masculinas

JULHO - 3 - 5 Lamego; 10 - 12 Foz do Arelho (Caldas da Rainha); 16 - 18 Porto Santo (Madeira); 17 - 19 - Praia das Maças (Sintra) e 24 - 26 Foz do Douro (Porto).

AGOSTO - 10 - 12 Penacova; 13 - 16 Figueira da Foz; 20 - 23 Ponte de Lima e 28 - 30 Praia da Rocha (Portimão).

Circuito Nacional de Duplas Femininas

JULHO - 13 - 14 Matosinhos

AGOSTO - 11 - 12 Penacova; 14 - 16 Figueira da Foz e 29 - 30 Praia da Rocha (Portimão).

Para além destas competições, está em aberto ainda a possibilidade de uma prova do Circuito Nacional de duplas masculinas na cidade de Espinho, a anteceder a realização entre nós das etapas masculinas e femininas do circuito mundial.

Os juniores vão ter também as suas

competições, jogando as meninas na Figueira da Foz, nos dias 15 e 16 de Agosto, enquanto que os rapazes, depois de várias fases regionais de apuramento, da responsabilidade das associações, disputarão a final, na Nazaré, nos dias 5 e 6 de Setembro. ■

Hóquei em campo

Réstea de esperança

Ao empatar com o Viso a duas bolas, a Académica de Espinho não conseguiu chegar ao primeiro lugar, ficando agora dependente de terceiros para poder ser campeã.

Em partida a contar para a terceira jornada, a Académica de Espinho derrotou o Sport, por 3-2, num jogo difícil e equilibrado mas com ligeira ascendência dos espinhenses, que com inteira justiça chegaram à vitória.

Ante o Viso, em jogo a contar para a quarta jornada, a AAE necessitava de vencer para ainda alimentar esperanças de chegar ao título. Todavia, desde o início

se notou que a tarefa dos academistas não seria fácil, já que do outro lado estava o comandante. Com as duas equipas apostadas em só arriscar pela certa, a igualdade a duas bolas acabou por ser o resultado mais justo. Agora, os academistas precisam de vencer as duas partidas e que o Viso não vença nas duas jornadas que falta disputar.

É, no entanto, de realçar o bom desempenho dos "mochos" na fase final do Campeonato nacional da 1.ª Divisão. Uma equipa jovem à partida parecia condenada a ser o bombo da festa e que só foi vergada pelo Viso. ■

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um **NOVO BALCÃO**
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.



Pedra Preciosa

*Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria,
convida-o a visitar este novo estabelecimento.*

Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um

Cartão Cliente e das condições especiais de pagamento

que temos para lhe oferecer.

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO

RASCUNHOS



CARLOS PINHEIRO DE MORAIS

"MV" N.º 670 - 26/ABRIL/1990

Tantos lugares onde

Em frente ao *lugar onde* foi a Fotografia Celeste. Um magote de gente vinha do sul. Apesar das vestimentas domingueiras, via-se de imediato tratar-se de pessoas humildes. Talvez uma célula de camioneta de excursão rumo à Semana Santa Bracarense. Ao cruzá-los, uma senhora com ar de guia espiritual de paróquia abordou-me delicadamente. Para perguntar se o edifício da esquina oposta fora de carácter público, ao que inferia pela beleza da fachada e às estatuetas do frontão. Respondi-lhe que se tratava de uma casa de habitação antiga, como mui-

"MV" N.º 687 - 13/SETEMBRO/1990

Inocente praguado

Espinho é uma terra que teve a sua origem em pescadores que aqui se fixavam temporariamente para a safra do peixe. Sabe-se que aos pioneiros, que neste nosso mar encontraram águas fecundas para a sua actividade, se foram juntando mais e mais, primeiro erguendo instalações de abrigo menos que rudimentares, depois mais sólidas, a seguir mais permanentes. As novas modas vieram impor os banhos salinos, surgindo por isso os primeiros banhistas, mais endinheirados, que foram dando corpo à povoação agora com pouco mais de cem anos.

Embora a pesca tenha sofrido enormes alterações, uma parte da gente espinhense conserva ainda características particulares e inconfundíveis, com modos de ser e estar bastante específicos, por exemplo um linguajar muito próprio e à margem do que é considerado cidadão. No seu léxico encontram-se peculiares referentes, todos ligados aos temas piscatórios. Na zanga, em vez de se mandar o outro abaixo de Braga, remete-se para as profundas do mar coalhado. Praga brava mesmo é desejar que o mar-ti-coma. E por aí fora, num nunca acabar de pitoresco.

Mais do que nos homens, é nas mulheres que sobrevive toda esta especificidade de ser vareiro, culminando nas peixeiras que, pela sua maneira de fazer o negócio do pescado, atingem verdadeiros requintes de sarcasmo nas respostas prontas que dão quando o negócio lhes não agrada. Vulgar é que usem os termos mais soezes do nosso dicionário, talvez mais por malícia do que por verdadeira maldade. Daí que um célebre bispo aveirense acoimasse o delas de "inocente

tas outras ali vizinhas. E acrescentei: "o pior é que qualquer dia entra a demolição para erguer mais um caixote de cimento armado". Sorriu-me e disse que, infelizmente, era o caso mais vulgar. E lá foi o grupo em direcção à rua das farmácias e dos bancos.

Fiquei-me a cismar. As pessoas de fora passam pelas nossas ruas e dão valor a certos prédios de outras eras, não muito remotas. Nós nem nos apercebemos de que a nossa terra vai tendo a sua história, uns tentos cem anos, mas história mesmo. E, por essa inadvertência, aceitamos todas as demolições, todas as substituições de prédios antigos por mazombos em cimento. Espinho começa a ser uma terra de *lugares onde*.

Muitos anos atrás, era eu adolescente, subindo a rua Bandeira Coelho, o meu tio Fausto, ao passar por onde funciona a Farmácia Higiene, disse-me que já lá tinha funcionado a Câmara Municipal, antes de ter sido instalada no *lugar onde* agora funciona O Nosso Café. Fiquei surpreso, tanto como fica um adolescente de hoje, quando, ao passar pelo Parque, lhe digo que é o *lugar onde* foi o primeiro campo de futebol do Sporting de Espinho. E há por aí tantos *lugares onde*.

Ele há o *lugar onde* foi a primeira Praça de Touros; e o *lugar onde* foi o Rink de Patinagem; e o *lugar onde* foi a Fotografia Carvalho; e o *lugar onde* foi a Casa das Palmeiras; e o *lugar onde* foi a Resineira; e o *lugar onde* foi a Poça do Relvas; e o *lugar onde* foi a Fonte do Mocho.

Abaixo da linha costeira há o *lugar onde* foi o Espinho primitivo. Só que aqui o responsável pelo desaparecimento da urbe antiga foi o mar impetuoso que avançou pelo areal adentro. Em muitos *lugares onde* outros, o que avançou foi a especulação imobiliária, a habilidade financeira de comprar terra e construir no ar, até ao mais alto possível, com lástima de que o céu não seja o limite. E o que é preciso é acordarmos desde já para evitar que muitos outros *lugares onde* nos desfalquem daquilo que pode vir a ser a memória viva da cidade. ■

praguado".

Comprar peixe na canastra é uma arte sublime de regateio, a pedir meças ao negócio legendário dos árabes. Mal vai o comprador que não discutir o preço pedido por uma peixeira. No propor um custo, a peixeira é de boca grande. A contraproposta tem de ser, pelo menos, de metade, o que, em dias de fartura, até é de mais. Mas a vareira protesta sempre, considera que o cliente quer roubá-la, tirar o pão à e da boca dos filhos, sugar o seu rico sangue, chupar-lhe o suor.

Não vá ninguém desdenhar da proclamação fresca do peixe cobertinho de areia para atestar ter sido recentemente tirado do nosso mar. Aí os brios da vendedora vão ao rubro e as palavras que em catadupa lhe saem dos lábios são daquelas impróprias para adultos de boa formação moral. Como poderei comprovar por esta que me contaram a que concedo um aval de confiança de mais de cem por cento para garantir que é autêntica. Uma senhora, de ar bastante vip, entrou numa tenda de peixe. Abeirou-se de uma banca. Com dois dedos de unhas brilhando de verniz, levantou um carapau. Levou-o ao nariz que, habituado a água de colónia de alto preço, se torceu. A dona da venda, vareira de gema, aproximou-se da potencial cliente e, em tom nada amigável, em bom vernáculo perguntou-lhe: "Que foi, minha senhora, o carapau cagou-se?". ■



"MV" N.º 743 - 21/NOVEMBRO/1991

A história de um sobrinho-filho

Desesperado e inconsolável, o viúvo viu-se de súbito com duas crianças sem mãe. O mais velho tinha maleitas quanto baste para causar preocupações constantes. O mais novo, com cinco dias apenas de existência, era franzino e o seu futuro uma incógnita. Valeu-se da irmã solteira que, abnegadamente, se dedicou a acompanhar o crescimento dos sobrinhos. Com tal intensidade que se substituiu perfeitamente à mãe que lhes faltava. O pequerrucho mais velho, pouco tempo depois, ia fazer companhia à mãe prematuramente desaparecida. E a tia, definitivamente, votou-se ao irmão e àquele sobrinho-filho para todo o sempre. Foi acompanhando o desenvolvimento do bambino, de saúde frágil, objecto de quantas doenças infantis constavam do cardápio de maleitas.

Longas noites passadas à cabeceira do doentito, aturando-lhe as traquinices quando de saúde, educando-o com muito tacto e carinho, uma vez por outra um sopapo oportuno que lhe doía mais do que ao pequerrucho, quando ele saía das normas de comportamento. Nas noites longas do inverno conta-

"Nas noites longas do inverno contava-lhe histórias que aprendera na sua meninice e adolescência e histórias verdadeiras da sua vida. Por alturas das festas de Junho esmerava-se no erguer de CASCATAS ingénuas mas bem imaginadas."



"MV" N.º 939 - 28/MARÇO/1996

...nem à lei de Deus Padre

Entre ser-se velho e sentir-se velho, vai a distância de muitas maratonas. E eu que o diga. Sei que estou a ficar usado, sem esperança possível de recauchutagem, mas resisto e nego-me a aceitar ser velho. Frequentemente esqueço por completo os anos que me pesam sobre o lombo. Uma que outra vez vem-me uma maleita, relembro a certidão de nascimento; fica tudo estragado. Mas, não, apesar de aquele sujeito que está no espelho à minha frente teimar em aparecer-me, no acto de rapar os queixos, com o cabelo encanecido, verrugas à volta dos olhos, rugas na testa. Qual velho, qual cabacha!

Há muitos, mesmo muitos anos (era eu menino e moço dos meus vinte e muitos pouco), por razões que a memória diluiu, parei-me encostado a uma montra da rua de Santa Catarina, ali para a beira do então Café Paladium. A certa altura aproximou-se, em passo acelerado, uma adolescente daquelas que se devem considerar uma dádiva de Deus, um palminho de ca:a digno de título mundial de beleza, um corpo ágil e de equilibradíssimas formas. Embora nada dado a estas atitudes, não pude resistir a um piropo.

va-lhe histórias que aprendera na sua meninice e adolescência e histórias verdadeiras da sua vida.

Pelo Carnaval confeccionava-lhe roupas de harmonia com o período de folguedo, belas pela imaginação e mais ainda pelo amor com que as construía. Por alturas das festas de Junho esmerava-se no erguer de cascatas ingénuas mas bem imaginadas. No Natal ornamentava-lhe o pinheiro com bom gosto e muitas cores. Foi-o ensinando a conhecer as primeiras letras e os primeiros números. A ponto de, bem cedo, lhe despertar o gosto pela leitura.

Depois o menino foi crescendo e, com a morte do pai, ela passou a ser, além de mãe, pai também. Os alcatruzes da vida separaram-nos por uns tempos, fisicamente mas não emocionalmente.

E ela continuou a ser o farol do rapazinho que entretanto engrossou a voz, deitou barba e se fez adulto. Juntos outra vez, ela manteve a mesma posição protectora, carinhosa, agora já mais diluída porque a criança já não era mais. Foram anos e anos de convivência diária, sem grandes abalos nem dissidências. A idade cresceu, o menino já era velho, ela estava gasta. As forças foram-lhe fugindo, as pernas alacaram, a vista e o ouvido degradaram-se, mas a lucidez manteve-se e, acima de tudo, o amor pelo filho que era sem o ser ficou intacto até ao último momento. Momento que sucedeu inexoravelmente.

O menino era eu. A minha tia-mãe faleceu com 96 anos de idade. Aqui a razão da minha ausência tão prolongada desta coluna. ■

Apesar do esvoaçar lesto de anjo descido à terra, virou-me a cara e disse: "Fora, velho!". Ri pelo inusitado, desaprovei a minha atitude donjuanina. Foi a primeira vez que me chamaram velho, em que ainda não dobrara sequer o Bojador dos trinta. Era o broto a enfrentar o arbusto.

Passaram-se os dias, sucederam-se os anos. Quatro décadas e mais uns pós depois deste episódio, nova me aconteceu. Como fazia muitas vezes, estava junto à praia, para lá do antigo campo de futebol onde muita gente da mais variada idade usualmente tira o tabaco dos pulmões. Dentro do carro, a gozar a quentura do sol sobre o tejadilho, fizera já a costureira sonoca de breves quinze minutos, lia um semanário, quando reparei que ao longe vinha um magote de esforçados atletas. Em corrida compassada, obedeciam às ordens de um não diplomado preparador físico que lhes ditava exercícios sempre diferentes. Quando o grupo já estava bastante perto do meu local de lazer, ouvi o vozeirão do "técnico" proferir: "Quando vocês chegarem à beira do carro do velhote, voltem para trás". Dessa vez nem sequer sorri. Pus-me, isso sim, a falar sozinho e a dizer, sem falar para fora da boca "Velhote é a p.q.p."

Não foi a última vez que me chamaram velho. Muitas mais virão a acontecer. Oxalá aqueles que assim me chamam ou chamarem, ao chegar à minha idade, ainda possam gabar-se como eu, que não me sinto velho, nem à Lei de Deus Padre. Ao menos, por enquanto... ■